

ALBERICO ALVES DOS SANTOS

**SATURNIIDAE (LEPIDOPTERA: BOMBYCOIDEA) DO CERRADO CENTRAL DO
MARANHÃO**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Entomologia, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientador: José Cola Zanuncio

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2022**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da
Universidade Federal de Viçosa - Campus**

T

S237s
2022 Santos, Alberico Alves dos, 1987-
Saturniidae (Lepidoptera: Bombycoidea) do Cerrado central do
Maranhão: / Alberico Alves dos Santos. - Viçosa, MG, 2022.
1 dissertação eletrônica (64 f.): il. (algumas color.).
Orientador: José Cola Zanuncio
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de Entomologia, 2022.
Referências bibliográficas: .
DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2022.748>
Modo de acesso: World Wide Web.

1. Mariposa; 2. Biodiversidade; 3. Conservação; I. Zanuncio, José
Cola II. Universidade Federal de Viçosa.. Departamento de
Entomologia. Programa de Pós-Graduação em Entomologia III. Título

CDD 22. ed. 595.78

Bibliotecário(a) responsável: BRUNA SILVA CRB-6/2552

ALBERICO ALVES DOS SANTOS

SATURNIIDAE (LEPIDOPTERA: BOMBYCOIDEA) DO CERRADO CENTRAL DO
MARANHÃO

Dissertação apresentada à Universidade Federal de
Viçosa, como parte das exigências do Programa de
Pós-Graduação em Entomologia, para obtenção do
título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 26 de outubro de 2022

Assentimento:

gov.br

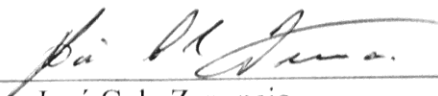
Documento assinado digitalmente

ALBERICO ALVES DOS SANTOS

Data: 06/12/2022 16:45:35-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Alberico Alves dos Santos
Autor



José Cola Zanuncio
Orientador

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Viçosa (UFV) e ao Programa de Pós-Graduação em Entomologia.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de mestrado.

Ao professor José Cola Zanuncio pela orientação, confiança, incentivo e conhecimento repassado ao longo do curso.

Ao professor Carlos Guilherme Costa Mielke pela confirmação da identificação dos espécimes.

Os amigos do Programa de Pós-Graduação, em especial a Eldair Santos da Silva pela amizade, companheirismo e parceria ao longo do curso.

À coordenação e às secretárias do Programa de Pós-Graduação em Entomologia pela dedicação e apoio.

Ao Laboratório de Controle Biológico de Insetos.

Ao Laboratório de Estudo dos Lepidópteros

A Coleção Zoológica do Maranhão (CZMA)

Agradeço a todos que contribuíram direta e indiretamente para o desenvolvimento dessa pesquisa.

RESUMO

SANTOS, Alberico Alves dos, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, outubro de 2022. **Saturniidae (Lepidoptera: Bombycoidea) do Cerrado central do Maranhão**. Orientador: José Cola Zanuncio.

O Cerrado, o segundo maior bioma brasileiro com rica diversidade de espécies endêmicas, tem cerca de 46% de sua mata nativa convertida em cultivos agrícolas e pastagem e, por isso, considerado área prioritária para conservação. O levantamento da fauna é importante para se conhecer e monitorar a biodiversidade. Um total de 3454 espécies de Saturniidae foi registrado no mundo com cerca de 500 espécies no Brasil, sendo 202 espécies no Cerrado brasileiro. O objetivo desse estudo foi estudar a flutuação populacional e atualizar a distribuição geográfica e a ocorrência de novos registros de espécies de Saturniidae e de suas plantas hospedeiras no bioma cerrado do estado do Maranhão e região Nordeste do Brasil. Espécimes de Saturniidae foram coletados no Parque Estadual do Mirador, Maranhão, Brasil em noites de lua nova ou minguante com armadilha luminosa, entre 18:00 e 06:00 horas de outubro de 2006 a março de 2012, em meses alternados, dependendo do período lunar favorável. Um total de 49 espécies de 30 gêneros foi coletado, sendo 19 novos registros de espécies para o Maranhão e nove novos registros de espécies para a região Nordeste, aumentando estes números para 88 e 128, respectivamente. Espécies de 49 famílias de plantas foram obtidas de literatura como hospedeiras das espécies de Saturniidae coletadas, aumentando a necessidade de preservação ambiental para se manter a diversidade de espécies desses insetos no cerrado brasileiro. O número de espécimes coletados foi maior em fevereiro, março, outubro e novembro, no período chuvoso, indicando que a ocorrência das espécies de Saturniidae varia com os fatores climáticos e essas informações aumentam o conhecimento da flutuação populacional desses insetos no Cerrado do Brasil.

Palavras-chave: Biodiversidade. Conservação. Mariposas.

ABSTRACT

SANTOS, Alberico Alves dos, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, October 2022.
Saturniidae (Lepidoptera: Bombycoidea) from the central Cerrado of Maranhão.
Adviser: José Cola Zanuncio.

The Cerrado, the second largest Brazilian biome rich diversity of endemic species, has about 46% of its native forest converted into agricultural crops or pasture and, therefore, considered a priority area for conservation. The fauna survey is important to know and monitor the biodiversity. A total of 3454 species of Saturniidae have been recorded in the world, with about 500 species in Brazil, including 202 in the Brazilian Cerrado. The objective was to study the population fluctuation and update the geographic distribution and the occurrence of new records of Saturniidae species and their host plants in the Cerrado biome of the Maranhão state and the Northeast region of Brazil. Specimens of Saturniidae were collected in Parque Estadual do Mirador, Maranhão, Brazil on nights of new or waning moon with a light trap, between 6:00 P.M. and 6:00 A.M. from October 2006 to March 2012, every two months, depending on the period with favourable moon. A total of 49 species of 30 genera were collected, with 19 new species records for Maranhão state and nine new for the Northeast region of Brazil, increasing these numbers to 88 and 128, respectively. Species of 49 plant families were obtained from the literature as hosts of the Saturniidae species collected, increasing the need for environmental preservation to maintain the species diversity of these insects in the Brazilian cerrado. The number of specimens collected was higher in February, March, October and November, in the rainy season, indicating that the occurrence of Saturniidae species varies with climatic factors and this information increases the knowledge on the population fluctuation of these insects in the Cerrado biome of Brazil.

Keywords: Biodiversity. Conservation. Moths.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	09
2.1. Área de estudos.....	09
2.2. Coleta de dados.....	09
2.2. Análise de dados.....	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
3.1. Levantamento e flutuação populacional de Saturniidae.....	11
3.2. Novos registros de Saturniidae.....	17
3.3. Plantas hospedeira de Saturniidae do Cerrado maranhense	18
3.4. Lista de distribuição geográfica e plantas hospedeira de Saturniidae	22
6. CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS	46

1. INTRODUÇÃO

O Cerrado brasileiro é um ecossistema savânico tropical com alta diversidade de espécies endêmicas e serviços ecossistêmicos (SILVA-JUNIOR *et al.*, 2021). Este é o segundo bioma brasileiro em área, considerado um hotspot da biodiversidade, mas ameaçado pelo desmatamento e ação antrópica e, por isso prioritário para conservação (ARANDA *et al.*, 2022). Cerca de 46% da mata nativa do cerrado foi convertida em cultivos agrícolas e pastagem (HOFMANN *et al.*, 2021) e, apenas, 2,2% desse bioma está em áreas protegidas, aumentando o risco de extinção de espécies endêmicas (FERRO *et al.* 2010). O Cerrado cobre 65% do estado do Maranhão (SILVA-JUNIOR *et al.* 2021), mas cerca de 20% de sua área foi desmatada nesse estado (SILVA-JUNIOR *et al.* 2018).

O levantamento da fauna é importante para se conhecer e monitorar a biodiversidade, incluindo espécies de lepidópteros, principalmente mariposas, cuja polifagia de suas lagartas facilita o uso desses insetos como bioindicadores (SIEWERT *et al.*, 2010).

Saturniidae são mariposas de corpo robusto, geralmente piloso, com 30 a 280 mm de envergadura, asas com manchas ocelares, áreas translúcidas e algumas espécies com projeções em forma de cauda nas asas posteriores (SPECHT *et al.*, 2005; BALCÁZAR-LARA, 2016). Antenas, na maioria, dos machos quadripectinadas ou bipectinadas e fêmeas com antenas bipectinadas ou filiformes. Peças bucais vestigiais ou reduzidas, com probóscide vestigial ou ausente e seus adultos não se alimentam (AMARILLO, 2000; BALCÁZAR-LARA; BAIGTS, 2000; TRIPLEHORN; JOHNSON, 2015). O hábito da maioria dos Saturniidae é noturno, exceto para machos de algumas espécies de Hemileucinae e Saturniinae e fêmeas de *Heliconisa* Walker, 1855 que são diurnos e aquelas de *Ithomisa* Oberthür, 1881, crepusculares (ALBERTONI *et al.*, 2018).

Adultos de Saturniidae vivem por uma a duas semanas, exclusivamente, para a reprodução. As fêmeas, desses insetos, são pesadas, voam com dificuldade e adaptadas para a oviposição e, por isso, machos devem encontrá-las detectando feromônios por sensílas em suas antenas pectinadas (BALCÁZAR-LARA, 2006; JAFFAR-BANDJEE *et al.*, 2020). Esses insetos se mantêm ativos no período reprodutivo consumindo reservas acumuladas durante o estágio larval (AIELO *et al.*, 2021).

Larvas de Saturniidae são, geralmente, grandes, coloridas e, frequentemente, com espinhos para proteção contra predadores e a maioria daquelas de Hemileucinae com substâncias venenosas (SOURAKOV, 2018). Larvas de Hemileucinae podem causar ferimentos em contato com a pele humana, desde irritações até síndromes hemorrágicas como casos fatais por *Lonomia achelous* Cramer, 1777 e *Lonomia obliqua* Walker, 1855 relatados na

América do Sul (SPADACCI-MORENA *et al.*, 2016). Mariposas adultas de Hemileucinae estão, também, relacionadas com problemas dermatológicos denominado de lepidopterismo, especificamente por cerdas abdominais de fêmeas de *Hylesia* spp. (CINERA *et al.*, 2019).

Saturniidae é a família mais diversa dentre as 10 de Bombycoidea com 3454 espécies em 180 gêneros no mundo (KITCHING *et al.*, 2018), nas subfamílias Agliinae, Arsenurinae, Cercophaninae, Ceratocampinae, Hemileucinae, Ludiinae, Salassinae, Saturniinae e Oxyteninae (DUARTE *et al.*, 2012). Essa família está entre as mais diversas nos trópicos com cerca de 950 espécies descritas (RÍOS-GONZÁLEZ *et al.*, 2019), incluindo, aproximadamente, 500 nas subfamílias Arsenurinae, Ceratocampinae, Hemileucinae, Oxyteninae e Saturniinae no Brasil (ALBERTONI *et al.*, 2018), sendo 202 espécies registradas para o cerrado brasileiro (CAMARGO *et al.*, 2008) e 63 e 86 para o estado do Maranhão e região Nordeste, respectivamente (CÂMARA *et al.*, 2011).

Os Saturniidae são herbívoros importantes na cadeia trófica, além de serem alimento para vertebrados e insetos (BASSET *et al.*, 2017). Espécies dessa família são sensíveis a variações ambientais, principalmente, condições climáticas, determinando mudanças na riqueza e abundância das mesmas (LARA-PÉREZ *et al.*, 2017).

Alterações no habitat, como o desmatamento no Cerrado, ameaçam espécies dessas mariposas (BRAGA; DINIZ, 2015). A antropização fragmenta os habitats e reduz a diversidade biológica, a riqueza, abundância e endemismo (KITCHING *et al.*, 2000). O reduzido conhecimento afeta a preservação da biodiversidade no bioma cerrado (RODRIGUES; CONCEIÇÃO, 2014).

No Brasil, o conhecimento sobre lepidópteros é maior nas regiões Sul e Sudeste (MIELKE *et al.*, 2020). Os Saturniidae e suas plantas hospedeiras (DINIZ *et al.*, 1999; 2001; BENDICHO-LÓPEZ *et al.*, 2006), na região Nordeste, incluindo a Caatinga (bioma endêmico da região) (CÂMARA *et al.*, 2017) e o Cerrado são pouco estudadas. A diversidade desse bioma é alta, com, provavelmente, 12% dos Saturniidae do Novo Mundo, mas uma das mais ameaçadas pela ação antrópica (FERRO *et al.*, 2010). A diversidade, distribuição e composição da fauna devem ser estudadas para se definir a importância de áreas que estão sendo degradadas como no Cerrado (CAMARGO; BECKER, 1999).

O objetivo foi coletar espécies de Saturniidae, utilizando armadilha luminosa e, estudar sua flutuação populacional e atualizar a distribuição geográfica e ocorrência de novos registros de espécies dessa família e de suas plantas hospedeiras relatadas para o estado do Maranhão e região Nordeste do Brasil.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. Área de estudo

O parque Estadual do Mirador está localizado entre as nascentes dos rios Itapecuru e Alpercatas (06°10'S, 044°43'W e 06°42'S, 045°54'W) nos municípios de Fernando Falcão, Formosa da Serra Negra e Mirador, estado do Maranhão, Brasil. A vegetação é do tipo Cerrado, o clima é subúmido com precipitação pluviométrica anual de 1.200 mm a 1.400 e temperaturas médias máxima de 33°C e média mínima de 19°C (SILVA *et al.*, 2020).

2.2. Coleta de dados

Os espécimes de Saturniidae foram coletados com armadilha luminosa com lençol branco de 3×2 m e lâmpada de vapor mercúrio de 250 watts (UV) alimentada por gerador. As coletas foram realizadas durante noites de lua minguante e/ou nova, para reduzir a interferência na luminosidade da armadilha (YELA; HOLYOAK, 1997) entre 18:00 e 06:00 horas de outubro de 2006 a março de 2012 em meses alternados, dependendo do período lunar favorável totalizando 122 noites.

Os espécimes de Saturniidae foram sacrificados com a aplicação de 1 ml de solução de amônia (30%) na região entre o tórax e o abdome dos mesmos e colocados em envelopes entomológicos. Esses envelopes foram acondicionados em caixas térmicas, vedadas para reduzir os danos ao material coletado, e transportados para o Laboratório de Estudos dos Invertebrados (LEI) do Centro de Estudos Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA).

No laboratório, os espécimes foram montados com alfinetes entomológicos, esticados em pranchas específicas, deixados no laboratório em temperatura ambiente por cerca de 20 dias para secagem, etiquetados e identificados em nível de espécie. Essa identificação foi baseada em análise da morfologia externa e interna no Laboratório de Estudos de Lepidoptera (LEL) do campus Caxias da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) com o auxílio de literatura especializada (LEMAIRE, 1980; 1988; 2002), comparação com espécimes da Coleção Zoológica do Maranhão (CZMA) e confirmado pelo Prof. M.Sc. Carlos Guilherme Costa Mielke. O material coletado foi incorporado à Coleção Zoológica do Maranhão (CZMA) no Campus Caxias da Universidade Estadual do Maranhão.

A distribuição geográfica e plantas hospedeiras das espécies de Saturniidae foram obtidas de artigos da base de dados sobre essa família. As plantas hospedeiras foram obtidas em revisão bibliográfica em artigos e livros.

2.3. Análise de dados

O número total de indivíduos por espécie foi contabilizado e a frequência (proporção do número de indivíduos de uma espécie em relação ao total geral de indivíduos da amostra) (URAMOTO *et al.*, 2005) calculado por espécie de Saturniidae: $P_i := n_i/N$ em que P_i é a frequência, n_i o número de indivíduos da espécie i e N é o total geral de indivíduos.

A constância foi obtida pela porcentagem de coletas com determinada espécie, onde p é o número de amostras com a espécie e N o número total de amostras (URAMOTO *et al.*, 2005) com a fórmula $C = p \cdot 100/N$, sendo a espécie constante (w), acessória (y) ou acidental (z), quando presente mais de 50%, de 25 a 50% e, em menos, de 25% das amostras, respectivamente.

O índice de diversidade de Shannon foi calculado através da fórmula (SILVA *et al.*, 2022):

$$H' = - \sum_{i=1}^s p_i \cdot \ln p_i$$

Onde;

p_i = frequência de cada espécie coletada

\ln = logaritmo natural

O índice de equitabilidade foi calculado através da fórmula (SILVA *et al.*, 2022):

$$J = \frac{H'}{H_{max}}$$

Onde;

H' = índice de Shannon

H_{max} = proporção entre o logaritmo natural e a riqueza de espécies

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Levantamento e flutuação populacional de Saturniidae

Um total de 1657 indivíduos da família Saturniidae de cinco subfamílias, 30 gêneros e 49 espécies foi coletado (Tabela 1). O total de 1657 indivíduos da família Saturniidae, de cinco subfamílias, 30 gêneros e 49 espécies, corresponde a 5,1% das 950 espécies registradas para a região Neotropical (ZAPATA *et al.*, 2016), 9,8% das 500 para o Brasil (CAMPELO *et al.*, 2020), 24% das 202 para o bioma Cerrado do Brasil (CAMARGO *et al.*, 2008) e 77,77% das 63 espécies para o estado de Maranhão, Brasil (CÂMARA *et al.*, 2011). Isto reforça a importância de se estudar a fauna de Saturniidae no Cerrado, que é, ainda, pouco conhecida (ALBERTONI *et al.*, 2018). O total de 49 espécies de Saturniidae, relatadas nesse estudo, é maior que as 32 identificadas em área de Cerrado nos estados da Bahia e Maranhão aumentando a importância da amostragem desses insetos no bioma cerrado dos estados do Nordeste do Brasil (CAMARGO; BECKER, 1999).

Othorene hodeva (Ceratocampinae) e *Dirphia panamensis* (Hemileucinae) foram as espécies mais frequentes, com 17,67 e 15,14% do total de indivíduos coletados, respectivamente e constantes. Sete espécies foram constantes, 33 acessórias e 11 acidentais (Tabela 1). A alta frequência e constância de *O. hodeva* e *D. panamensis* pode ser devida a polifagia e a disponibilidade de alimentos para lagartas dessas espécies, além de maior adaptação aos fatores climáticos, determinantes para uma maior ou menor ocorrência de cada espécie de inseto (CAMPELO; TESTON, 2021), especialmente as mais constantes. Por outro lado, o maior número de espécies acessórias e acidentais pode estar relacionado ao curto período de vida na fase adulta (BERNADI *et al.*, 2011; PERREIRA *et al.*, 1994) e ao número de gerações (univoltinas ou multivoltina) de Saturniidae (JANZEN, 1987) dificultando a sua coleta. Parasitóides e predadores podem, também, contribuir para isso (PIOVESAN *et al.*, 2017).

O número de espécimes coletados foi maior em fevereiro de 2007 (141 espécies) ($H' = 2,686$ e $J = 0,845$) e fevereiro de 2009 (128 espécimes) ($H' = 2,568$ e $J = 0,798$), março de 2008 (132 espécimes) ($H' = 2,760$ e $J = 0,868$) e março de 2012 (228 espécimes) ($H' = 2,130$ e $J = 0,723$), outubro de 2008 (154 espécimes) ($H' = 2,316$ e $J = 0,868$) e novembro de 2007 (111 espécimes) ($H' = 2,353$ e $J = 0,785$) e novembro de 2011 (332 espécimes) ($H' = 2,638$ e $J = 0,723$) (Tabelas 2 e 3). O maior número de espécimes de Saturniidae, coletado em fevereiro, março, outubro e novembro, na estação chuvosa, confirma valores observados nos estados do Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais São Paulo, Brasil em plantios de eucalipto (ZANUNCIO *et al.*,

2000; 1994; 1991). Espécies de Saturniidae foram relatadas como pragas secundárias em plantios de eucalipto e as mais frequentes foram coletadas durante o período chuvoso no sudeste do Brasil (ZANUNCIO *et al.*, 1994). A baixa umidade pode reduzir o desenvolvimento, sendo o fator climático o de maior impacto na flutuação populacional de Saturniidae no cerrado (CAMARGO, 2004, SILVA *et al.*, 2011). A estação seca do Cerrado é de abril a setembro e a chuvosa de outubro a março, modificando a temperatura e umidade do ar com aumento ou diminuição dos recursos e influenciando a abundância e riqueza de insetos (EVAGELISTA *et al.*, 2021). O maior número de espécimes coletadas na estação chuvosa no cerrado pode se dever a adaptações fisiológicas dos Saturniidae, que não se alimentam na fase adulta, apenas, necessitando de umidade durante essa fase para evitar a dessecação (BRAGA; DINIZ, 2018). *Hylesia lineata* Druce, 1886 sobreviveu no Parque Nacional de Santa Rosa, na Costa Rica na estação seca em estágio de dormência na fase de ovo e as demais espécies de Saturniidae na de pupa até o início do período chuvoso (JAZEN, 1987). Espécies de Arsenurinae e Saturniinae são mais restritas a estação chuvosa no cerrado, por suas pupas permanecerem em dormência durante o período seco e, algumas espécies de Ceratocampinae, Hemileucinae e Oxyteninae podem estar presentes em ambas as estações, por serem multivoltinas emergindo do final do período chuvoso ao início do período seco (BRAGA; DINIZ, 2018). O maior número de indivíduos coletados em janeiro e dezembro (período chuvoso) pode variar com as espécies coletadas, pois mariposas podem ter dois picos populacionais durante o ano, um no início e outro no final da estação chuvosa (ZANUNCIO *et al.*, 1992). Saturniidae (multivoltinos) podem ter de duas a quatro gerações durante o período chuvoso com início entre um a dois meses após o início desse período (JANZEN, 1987). No entanto, um menor número de espécies de Saturniidae, coletado em dezembro e janeiro no cerrado brasileiro, indica terem algumas dessas espécies duas gerações durante o período de chuvas (BRAGA; DINIZ, 2018) com curto período adulto, cinco a 10 dias, reduzindo a captura dos mesmos em meses subsequentes (JANZEN, 1986).

Tabela 1. Subfamílias/espécies, número de indivíduos (N), frequência (F) e constância (C) de Saturniidae coletados no Parque Estadual do Mirador, Maranhão, Brasil de outubro de 2006 a março de 2012. w = constante, y = acessória, z = acidental

Subfamílias/Espécies	N	F (%)	C (%)	
Arsenurinae				
<i>Arsenura armida armida</i> Cramer, 1779	19	1,14	33,33	y
<i>Arsenura beebei</i> Fleming, 1945	7	0,42	11,11	y
<i>Arsenura sylla maranhensis</i> Brechlin & Meister, 2013	27	1,61	33,33	y
<i>Copiopteryx semiramis montei</i> Gagarin, 1934	16	0,95	44,44	y
<i>Rhescyntis hippodomia hippodomia</i> (Cramer, 1775)	3	0,18	5,56	z
<i>Rhescyntis reducta</i> Camargo & Becker, 2001	43	2,58	61,11	w
<i>Titaea tamerlan amazonensis</i> Lemaire, 1980	4	0,24	11,11	y
<i>Titaea timur</i> (Fassl, 1915)	1	0,06	5,56	z
Ceratocampinae				
<i>Adeloneivaia acuta</i> (Schaus, 1896)	1	0,06	5,56	z
<i>Adeloneivaia schubarti</i> Barros & Mielke, 1970	6	0,36	27,77	y
<i>Adeloneivaia subangulata</i> (Herrich-Schäffer, 1855)	167	10,04	66,67	w
<i>Adelowalkeria flavosignata</i> (Walker, 1865)	11	0,65	38,89	y
<i>Citheronia laocoon</i> Cramer, 1777	81	4,82	72,22	w
<i>Citheronula maranhensis</i> Brechlin & Meister, 2014	58	3,45	38,89	y
<i>Citheronia phomaranhensis</i> Brechlin, 2019	16	0,95	27,78	y
<i>Citioica anthonilis</i> Herrich-Schaffer, 1854	4	0,24	11,11	y
<i>Eacles fairchildi</i> May & Oiticica, 1941	50	2,97	50,00	y
<i>Eacles magnifica</i> (Walker, 1855)	101	6,01	66,67	w
<i>Eacles penelope</i> Cramer, 1775	14	0,83	27,78	y
<i>Megaceresa pulchra</i> (Bouvier, 1923)	91	5,47	44,44	y
<i>Othorene hodeva</i> (Druce, 1904)	294	17,67	83,33	w
<i>Psilopygida walkeri</i> Grote, 1867	1	0,06	5,56	z
<i>Ptiloscota maranhensis</i> Brechlin, 2017	4	0,24	22,22	y
<i>Schausiella maranhensis</i> Brechlin & Meister, 2013	20	1,18	55,55	y
<i>Schausiella arpi</i> (Schaus, 1892)	4	0,24	5,56	z
<i>Scolesa nebulosa</i> Lemaire, 1971	1	0,06	5,56	z
<i>Syssphinx molina</i> (Cramer, 1780)	86	5,12	72,22	w
Hemileucinae				
<i>Automerina auletes</i> (Herrich-Schaffer, [1854])	37	2,22	27,78	y
<i>Automeris bilinea</i> (Walker, 1855)	11	0,65	22,22	y
<i>Automeris egeus</i> Cramer, 1776	7	0,42	22,22	y
<i>Automeris granulosa</i> Conte, 1906	12	0,71	44,44	y
<i>Automeris amoena</i> (Boisduval, 1875)	10	0,59	22,22	y
<i>Automeris midea</i> (Maassen, 1886)	10	0,59	22,22	y
<i>Automeris rectilinea</i> (Bouvier, 1926)	41	2,44	16,67	y
<i>Dirphia moderata</i> Bouvier, 1919	4	0,24	5,56	z

<i>Dirphia panamensis</i> (Schaus, 1921)	252	15,14	77,78	w
<i>Dirphia rubricauda</i> Bouvier, 1929	15	0,91	38,88	y
<i>Eubergia peggyae</i> Brechlin & Meister, 2015	1	0,06	5,56	z
<i>Hylesia teratex</i> Draudt, 1929	15	0,89	11,11	y
<i>Hylesia</i> sp	2	0,12	5,56	z
<i>Hyperchiria orodina</i> (Schaus, 1900)	38	2,28	33,33	y
<i>Hyperchiria nausica</i> (Cramer, 1779)	9	0,54	27,78	y
<i>Leucanella memusae</i> (Walker, 1855)	12	0,71	5,56	z
<i>Lonomia maranhensis</i> Brechlin, Meister & Mielke, 2011	4	0,24	22,22	y
<i>Molippa simillima</i> Jones, 1907	14	0,83	33,33	y
<i>Periphoba galmeidai</i> Mielke & Furtado, 2006	2	0,12	11,11	y
<i>Pseudodirphia agis</i> (Cramer, 1775)	26	1,55	33,33	y
Oxyteninae				
<i>Oxytenis modestia</i> (Cramer, 1780)	3	0,18	16,67	y
Saturniidae				
<i>Rothschildia erycina</i> (Shaw, [1796])	2	0,12	5,56	z
Total Geral	1657	100		

Tabela 2. Flutuação populacional de Saturniidae, de outubro de 2006 a março de 2012, no Parque Estadual do Mirador, Maranhão, Brasil nos meses de abril (A), dezembro (D), fevereiro (F), janeiro, junho (J*), março (M), maio (M), outubro (O), novembro (N) e setembro (S)

Subfamílias	Especies	Mês/Ano																		
		2006		2007			2008			2009		2010		2011				2012		
		O	D	F	A	N	J	M	*M	O	F	O	*M	F	A	J*	S	N	M	
Arsenurinae	<i>Arsenura a. armida</i> Cramer, 1779		6	3			1	6		1								2		
	<i>Arsenura beebei</i> Fleming, 1945			1				6												
	<i>Arsenura sylla maranhensis</i> Brechlin & Meister, 2013		12			7	2			1			1					4		
	<i>Copiopteryx semirames montei</i> Gagarin, 1934		3	2		1		5		1				1	2				1	
	<i>Rhescyntis hippodomia hippodomia</i> (Cramer, 1775)						1						1						1	
	<i>Rhescyntis reducta</i> Camargo & Becker, 2001	1		2		2	3	15		2	1		9	1				6	1	
	<i>Titaea tamerlan amazonensis</i> Lemaire, 1980					2		2												
	<i>Titaea timur</i> (Fassl, 1915)														1					
Ceratocampinae	<i>Adeloneivaia acuta</i> (Schaus, 1896)					1														
	<i>Adeloneivaia schubarti</i> Barros & Mielke, 1970	2		1		1	1	1												
	<i>Adeloneivaia subangulata</i> (Herrich-Schäffer, 1855)	3		9	3	4		26			16			4	4	25	26	41	6	
	<i>Adelowalkeria flavosignata</i> (Walker, 1865)		3	1			1	2			1							1	2	
	<i>Citheronula maranhensis</i> Brechlin & Meister, 2014	2		8			2	3		2	5								36	
	<i>Citheronia laocoon</i> Cramer, 1777	8	4	5	1	1	4	3	3	12	2	1							32	5
	<i>Citheronia phomaranhensis</i> Brechlin, 2019	2	1	10		2					1									
	<i>Citioica anthonilis</i> Herrich-Schaffer, 1854		1	3																
	<i>Eacles fairchildi</i> May & Oiticica, 1941		2	10		3	2	3		4	2								23	1
	<i>Eacles magnifica</i> (Walker, 1855)	2	2	5		36	6	1	4	19	9	1			14				2	
	<i>Eacles penelope</i> Cramer, 1775			6		3				1	2		2							
	<i>Megaceresa pulchra</i> (Bouvier, 1923)	2	2			4		3		12	2								42	24
	<i>Othorene hodeva</i> (Druce, 1904)	12	8	30	2	17	13	12	6	32	31		1	2	16				23	89
	<i>Psilopygida walkeri</i> Grote, 1867										1									
	<i>Ptiloscola maranhensis</i> Brechlin, 2017		1								1			1		1				
	<i>Schausiella maranhensis</i> Brechlin & Meister, 2013						1	1	1		2		1		1			4	9	

Tabela 3. Índice de diversidade de Shannon (H') e equitabilidade de Pielou (J) por mês de coleta

Período de coleta (mês/ano)	H'	J
Out/06	2,395	0,864
Dez/06	2,416	0,871
Fev/07	2,686	0,845
Abr/07	1,456	0,748
Nov/07	2,353	0,785
Jan/08	2,434	0,878
Mar/08	2,760	0,868
Mai/08	1,459	0,702
Out/08	2,316	0,773
Fev/09	2,568	0,798
Out/09	0,734	0,529
Mai/10	1,657	0,797
Fev/11	1,909	0,918
Abr/11	2,078	0,81
Jan/11	0,673	0,418
Set/11	0,000	0,00
Nov/11	2,638	0,800
Mar/12	2,130	0,723

3.2. Novos registros de Saturniidae

Um total de quatro gêneros e oito espécies de Arsenurinae, 13 gêneros e 19 espécies de Ceratocampinae, 11 gêneros e 20 espécies de Hemileucinae, um gênero e uma espécie de Oxyteninae e um gênero e uma espécie de Saturniinae foi coletado com 30 gêneros e 49 espécies dessas subfamílias (Tabela 1). Dos 30 gêneros e 49 espécies coletadas, das subfamílias de Saturniidae, *Arsenura beebei* (Arsenurinae), *Adeloneivaia schubarti*, *Eacles penelope*, *Megaceresa pulchra* (Ceratocampinae), *Automerina auletes*, *Dirphia rubricauda*, *Hylesia teratex*, *Molippa simillima* (Hemileucinae) e *Oxytenis modestia* (Oxyteninae) são novos registros para o estado do Maranhão e região Nordeste do Brasil e *Titaea tamerlan amazonensis* (Arsenurinae), *Eacles fairchildi*, *Eacles magnifica* (Ceratocampinae), *Automeris amoena*, *Automeris bilinea*, *Automeris egeus*, *Automeris rectilinea*, *Dirphia moderata*, *Eubergia peggyae*, *Pseudodirphia agis* (Hemileucinae) para o estado Maranhão. Um total de 19 espécies para o Maranhão e nove espécies para a região Nordeste do Brasil, são novos registros,

confirmando a necessidade de se estudar a fauna de Saturniidae nesse estado e região. *Citheronula maranhensis* Brechlin e Meister, *Lonomia maranhensis* Brechlin e Mielke, *Loxolomia winbrechlini* Brechlin e Meister, *Molippa placmaranhensis* Brechlin e Meister, *Oxytenis maranhensis* Brechlin e Meister e *Schausiella maranhensis* Brechlin e Meister foram as últimas espécies descritas para o Maranhão (BRECHLIN *et al.*, 2011; BRECHLIN; MEISTER, 2013; 2014), além de 27 e seis espécies para os estados da Bahia e Ceará, respectivamente (BRECHLIN *et al.*, 2011; 2012; BRECHLIN, 2015; BRECHLIN; KACH, 2015; BRECHLIN; MEISTER, 2011; 2012; 2013; 2014; 2015), aumentando para 69 e 119 os registros, de Saturniidae, para Maranhão e região Nordeste, das 63 e 86 espécies registradas anteriormente para este estado e região (CÂMARA *et al.*, 2011). As 19 espécies para o Maranhão e nove para o Nordeste, como novos registros, ampliam o número de espécies da família Saturniidae para 88 e 128 no estado do Maranhão e região Nordeste, respectivamente (BRECHLIN *et al.*, 2011; BRECHLIN, 2015; 2012; BRECHLIN; KACH, 2015; BRECHLIN; MEISTER, 2011; 2012; 2013; 2014; 2015; BRECHLIN; MEISTER, 2013; 2014; CÂMARA *et al.*, 2011).

Arsenura beebei é um novo registro para o bioma Cerrado. Isto amplia a distribuição geográfica dessa espécie, com relato, apenas, para a região norte no bioma amazônico do Brasil (LEMAIRE 1980) e confirma o compartilhamento de espécies entre os biomas amazônico e cerrado, facilitado pela proximidade entre os mesmos no estado do Maranhão, Brasil (CAMARGO, 2001). A heterogeneidade do cerrado facilita a adaptação de espécies de outros biomas e, por isso, áreas de florestas do cerrado podem ter espécies de Saturniidae da amazônica e da mata atlântica (BRAGA; DINIZ, 2015). A polifagia e variações semelhantes de temperatura entre biomas do Brasil, também, facilitam a colonização dos mesmos por espécies comuns de Saturniidae (CAMARGO; BECKER, 1999). A coleta de *O. modestia*, como um novo registro para a região Nordeste do Brasil amplia os dados de distribuição desse gênero na região, sendo *Oxytenis maranhensis* Brechlin & Meister, 2014, *Oxytenis modbahiana* Brechlin & Meister, 2014 e *Oxytenis zerbbahiana* Brechlin & Meister, 2014 são as únicas desse gênero, anteriormente, registradas para o Nordeste Brasileiro (BRECHLIN; MEISTER; KÄCH, 2014). O gênero *Oxytenis* foi revisado, tendo 24 espécies descritas para a região neotropical (SMITH *et al.*, 2016).

3.3. Plantas hospedeiras de Saturniidae do Cerrado Maranhense

Um total de 49 famílias de plantas hospedeiras das Anacardiaceae, Altingiaceae, Annonaceae, Aquifoliaceae, Apocynaceae, Asteraceae, Bignoniaceae, Bombacaceae,

Burseraceae, Cannabaceae, Caryocaraceae, Chrysobalanaceae, Combretaceae, Connaraceae, Cupressaceae, Dichapetalaceae, Ebenaceae, Erythroxylaceae, Euphorbiaceae, Fabaceae, Fagaceae, Juglandaceae, Lauraceae, Loganiaceae, Loranthaceae, Malpighiaceae, Malvaceae, Meliaceae, Metteniusaceae, Moraceae, Myristicaceae, Myrsinaceae, Myrtaceae, Musaceae, Ochnaceae, Oleaceae, Poaceae, Proteaceae, Primulaceae, Rhizophoraceae, Rosaceae, Rubiaceae, Salicaceae, Santalaceae, Sapotaceae, Simaroubaceae, Smilacaceae, Solanaceae, Styracaceae foi relatado para Saturniinae.

Plantas de 49 famílias, como hospedeiras de Saturniidae, reforçam a polifagia desses insetos (DINIZ *et al.*, 2013). Plantas de Altingiaceae, Annonaceae, Bignoniaceae, Cannabaceae, Chrysobalanaceae, Connaraceae, Dichapetalaceae, Loganiaceae, Loranthaceae, Malpighiaceae, Metteniusaceae, Myristicaceae, Primulaceae, Santalaceae, Smilacaceae não constavam na lista mundial de 139 famílias de registradas como plantas hospedeiras de Saturniidae em 1991 (STONE, 1991).

Um total de 38, 89, 188, sete e 20 espécies de plantas hospedeiras foram relatadas para Arsenurinae, Ceratocampinae, Hemileucinae, Oxyteninae e Saturniinae, respectivamente, com sobreposição entre os insetos dessas subfamílias. A identificação de plantas hospedeiras de Arsenurinae, Ceratocampinae, Hemileucinae, Oxyteninae e Saturniinae, com sobreposição de espécies entre as essas subfamílias, confirma a polifagia desses insetos com adaptações morfológicas, fisiológicas e comportamentais para se alimentar das mesmas (DINIZ *et al.*, 2013). Lagartas de Saturniidae preferem plantas hospedeiras com substâncias fenólicas, alimentando-se de folhas ricas em taninos (JANZEN; WATERMAN, 1984; JANZEN *et al.*, 1985). Lagartas polífagas, dessa família, podem selecionam plantas hospedeiras proteção, sequestrando metabolitos secundários para utilizar contra seus possíveis parasitoides, aumentando, a taxa de sobrevivência das mesmas (SINGER; STIREMAN III, 2003), incluindo taninos, relacionados com a defesa contra patógenos (OJARLA *et al.*, 2005), como os hidrossolúveis, reduzindo a patogenicidade viral em *Lymantria dispar* (Lepidoptera: Lymantriidae) (LIDROTH *et al.*, 1999). Os taninos podem, também, estarem relacionados com a nutrição e desenvolvimento larval de alguns insetos, como mostrado para *Epirrita autumnata* (Lepidoptera: Geometridae) (HAVIOLA *et al.*, 2007). Isto aumenta a importância da escolha de plantas hospedeira, pois a fração de taninos nas mesmas pode variar e comprometer o desenvolvimento larval (TIRELLI *et al.*, 2010). Compostos fenólicos como taninos, podem causar redutibilidade na assimilação de nutrientes em insetos, porém com pouco efeito sobre algumas larvas devido a se ligarem no intestino de Saturniidae a nutrientes de compostos fenólicos, sem efeitos tóxicos (JANZEN, 1984; JANZEN *et al.*, 1985). Esses insetos

selecionam folhas mais velhas, geralmente, nas copas de árvores de plantas adultas (BERNAYS; JAZEN, 1988) melhorando seu desenvolvimento larval, por serem as mesmas menos espaçadas, dificultando ataque de predadores, além de fornecerem uma quantidade maior de folhagem, gerando menos competição entre os herbívoros (JANZEN, 1984) e com baixos índices de toxinas (CATES, 1980). O crescimento lento facilita o acúmulo de reservas pelas lagartas de Saturniidae e a polifagia das mesmas diminui o período para procurar plantas hospedeiras para alimentação e oviposição reduzindo a exposição à predação e, conseqüentemente, aumentando o sucesso reprodutivo (JANZEN, 1984). O conhecimento sobre plantas hospedeiras pode contribuir para a preservação de lepidópteros, pois o avanço da agropecuária no Cerrado aumentou os riscos de extinção para 63% das espécies de 52 famílias dessa ordem (MARTINELLI *et al.*, 2014). Mudanças antrópicas afetam o alimento e características ecológicas dos mesmos e, também, das espécies de Saturniidae (CORREA-CARMONA, 2021).

Quatro famílias de plantas hospedeiras foram registradas para *Arsenura armida armida*, 14 famílias para *Citheronia laocoon*, uma família para *Oxytenis modestia* e 10 famílias para *Rothschildia erycina*. As quatro, 14, uma e 10 famílias de plantas hospedeiras registradas, respectivamente, para *A. armida armida*, *C. laocoon*, *O. modestia* e *R. erycina* indicam serem as duas primeiras espécies mais especializadas em poucas famílias de plantas hospedeiras, como observado em florestas na Costa Rica e México (COSTA *et al.*, 2004; JANZEN, 2003; MOLINA-NERY *et al.*, 2017). *Oxytenis modestia*, como as demais espécies deste gênero, exceto *Oxytenis gigantea* (Druce, 1890), se alimentam em plantas de Rubiaceae (MEJIA *et al.*, 2020).

Vinte e quatro, quatro, 20 e 32 espécies de plantas hospedeiras foram relatadas para *Arsenura a. armida*, *Oxytenis modestia*, *Rothschildia erycina* e *Syssphinx Molina*, respectivamente.

Syssphinx molina é a espécie com maior número de espécies de plantas hospedeiras e com ampla distribuição geográfica nos biomas do Brasil (BATISTA *et al.*, 2013; CAMARGO e BECKER, 1999). Essa espécie foi relatada como o principal desfolhador de paricá (espécie nativa da Amazônia utilizada em cultivos florestais), principalmente no período chuvoso (BATISTA *et al.*, 2013; LUNZ, 2021) e, também, incluída entre as principais pragas secundárias do eucalipto no país (ZANUNCIO *et al.*, 1993; ZANUNCIO *et al.*, 1992). *Oxytenis modestia* alimenta-se, apenas, de plantas da família Rubiaceae (MEJIA *et al.*, 2020), como *Alibertia concolor*, *Alibertia edulis*, *Genipa americana* e *Tocoyena formosa* no Brasil, todas nativas do cerrado (SOBRINHO *et al.*, 2017) e outras espécies dessas famílias em outros países

da América do Sul (SOUSA *et al.*, 2013; SOBRINHO *et al.*, 2017). *Alibertia edulis* é hospedeira de *Automeris egeus* Cramer, 1776, *Oxytenis modestia* (Cramer, 1780), *Periphoba hircia* (Cramer, 1775), *Pseudoautomeris luteata* (Walker, 1865) no bioma cerrado (DINIZ *et al.*, 2001).

3.4.

ESPÉCIES DE SATURNIIDAE POR SUBFAMÍLIA COM DISTRIBUIÇÃO
GEOGRÁFICA E PLANTAS HOSPEDEIRAS

Subfamília Arsenurinae

Arsenura armida armida Cramer, 1779 (Fig. 1A)

Distribuição: Argentina, Bolívia, Brasil (Amapá, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo, Santa Catarina), Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Panamá, Peru, Suriname e Venezuela (LEMAIRE, 1980; MARINONI *et al.*, 1997; CAMARGO; BECKER, 1999; RACHELI; RACHELI, 2006; PRESTES *et al.*, 2009; SIEWERT *et al.*, 2010; ALBERTONI *et al.*, 2018, BONATTO *et al.*, 2019; MIELKE *et al.*, 2020; MIRANDA *et al.*, 2015; SANTOS *et al.*, 2015; MOLINA-NERY *et al.*, 2017).

Plantas hospedeiras: **Annonaceae** (*Annona montana* Macfad, *Rollinia longifolia* A. St.-Hil, *Rollinia membranacea* Triana & Planchon, *Rollinia mucosa* (Jacq) Baill), **Bombacaceae** (*Bombacopsis quinata* Jacq), **Fabaceae** (*Acacia mearnsii* De Wild., *Erythrina fusca* Lour) e **Malvaceae** (*Bombax ceiba* L., *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn, *Ceiba insignis* (Kunth) Gibbs & Semir, *Ceiba pentandra* L. Gaertn, *Chorisia speciosa* A. St.-Hil, *Guazuma ulmifolia* Lam, *Guazuma tomentosa* Kunth, *Heliocarpus americanos* L., *Heliocarpus appendiculatus* Turcz., *Heliocarpus donnell-smithii* Rose ex Donn., *Luehea candida* Moç & Sessé ex DC, *Luehea divaricata* Mart., *Pachira aquatica* Aubl, *Pachira quinata* (Jacq) W. Alverson, *Pseudobombax ellipticum* (Kunth) Dugand, *Sterculia excelsa* Mart., *Theobroma cacao* L.) (DINIZ *et al.*, 2001; KOWALCZUCK *et al.*, 2012; MOLINA-NERY *et al.*, 2017; MEJIA *et al.*, 2020).

Arsenura beebei Fleming, 1945 (Fig. 1C)

Distribuição: Brasil (Amapá), Guiana, Guiana Francesa, Trinidad e Venezuela (LEMAIRE 1980).

Novo registro para o estado do Maranhão e região Nordeste do Brasil.

Plantas hospedeiras: sem informação.

Arsenura sylla maranhensis Brechlin & Meister, 2013 (Fig. 1C)

Distribuição: Brasil (Maranhão) (BRECHLIN; MEISTER, 2013).

Planta hospedeira: **Chrysobalanaceae** (*Hirtella racemosa* Lam.), **Malvaceae** (*Luehea candida* Moç & Sessé ex DC) e **Rubiaceae** (*Calycophyllum candidissimum* (Valh) DC.) (MEJIA *et al.*, 2020).

Copiopteryx semiramis montei Gagarin, 1934 (Fig. 1E)

Distribuição: Brasil (Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais), (CAMARGO & BECKER, 1999; LEMAIRE, 1980).

Plantas hospedeiras: **Sapotacea** (*Manilkara chicle* (L.) Von Royen, *Pouteria caimito* (Ruiz & Pav.) Radlk) e **Santalaceae** (*Acanthosyris spinescens* (Mart. & Eichler) Griseb.) (MEJIA *et al.*, 2020; STONE, 1991).

Rhescyntis hoppodamia hippodamia (Cramer, 1775) (Fig. 1D)

Distribuição: Bolívia, Brasil (Amapá, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Pará e Rondônia), Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela (LEMAIRE, 1980; CAMARGO; BECKER, 1999; CAMARGO; SCHMIDT, 2009; MIRANDA *et al.*, 2015; RACHELI; RACHELI, 2006).

Plantas hospedeiras: **Myristicaceae** (*Otoba novogranatensis* Moldenk, *Virola oleifera* (Schott) AC Smith, *Virola surinamensis* (Rol. ex Rottb.) Warb, *Virola koschnyi* Warb e *Virola sebifera* Abul) e **Oleaceae** (*Ligustrum* sp.) (MEJIA *et al.*, 2020).

Rhescyntis reducta Camargo & Becker, 2001 (Fig. 1F e G)

Distribuição: Brasil (Maranhão) (BECKER; CAMARGO, 2001).

Plantas hospedeiras: sem informação.

Titaea tamerlan amazonensis Lemaire, 1980 (Fig. 1H)

Distribuição: Brasil (Amazonas, Bahia, Pará, Mato Grosso), Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Perú (LEMAIRE 1980; MIRANDA *et al.*, 2015).

Novo registro para o estado do Maranhão

Plantas hospedeiras: **Malvaceae** (*Bombax* L., *Brachychiton populneus* (Schott & Endl) R. Br., *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn., *Chorisia speciosa* A.St.-Hil., *Pachira aquatica* Aubl., *Pachira quinata* (Jacq.) W.S. Alverson, *Goethalsia meiantha* (Donn. Sm.) Burret e *Tilia platyphyllos* Scop.) (MEJIA *et al.*, 2020).

Titaea timur (Fassl, 1915) (Fig. 1I)

Distribuição: Colômbia, Brasil (Amazonas, Mato Grosso, Pará e Rondônia), Equador e Peru (CÂMARA *et al.*, 2011; CAMARGO; SCHMIDT, 2009; LEMAIRE 1980; MIRANDA *et al.*, 2015; RACHELI; RACHELI, 2006).

Plantas hospedeiras: sem informação.

Subfamília Ceratocampinae

Adeloneivaia acuta (Schaus, 1896) (Fig. 2A)

Distribuição: Brasil (Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rondônia e São Paulo), Colômbia, Equador, Perú e Venezuela (CÂMARA *et al.*, 2011; CAMARGO; BECKER 1999; DECAËNS *et al.*, 2007; LEMAIRE 1988; MIRANDA *et al.*, 2015; MARINONI *et al.*, 1997; RACHELI; RACHELI, 2005;2005a).

Plantas hospedeiras: **Fabaceae** (*Acacia baileyana* F. Muell) (MEJIA *et al.*, 2020).

Adeloneivaia schubarti Barros & Mielke, 1970 (Fig. 2B)

Distribuição: Brasil (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo) (CAMARGO; BECKER 1999; CAMARGO; SCHMIDT 2009; LEMAIRE 1988; MIRANDA *et al.*, 2015).

Novo registro para o estado do Maranhão e região Nordeste do Brasil.

Plantas hospedeiras: **Fabaceae** (*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville) (DINIZ *et al.*, 2013; DINIZ *et al.*, 2001; FURTADO, 2001; MEJIA *et al.*, 2020).

Adeloneivaia subangulata (Herrich-Schäffer, 1855) (Fig. 2C)

Distribuição: Argentina, Bolívia, Brasil (Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Piauí, Rondônia, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo), Colômbia, Costa Rica, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Panamá, Paraguai, Peru e Venezuela (ALBERTONI *et al.*, 2018; BONATTO *et al.*, 2019; CAMARGO; BECKER, 1999; CAMARGO; SCHMIDT, 2009; CÂMARA *et al.*, 2017; CÂMARA *et al.*, 2011; CAMPELO *et al.*, 2020; LEMAIRE, 1988; MARINONI *et al.*, 1997; MIELKE *et al.*, 2020; MIRANDA *et al.*, 2015; PRESTES *et al.*, 2009, SANTOS *et al.*, 2015; SIEWERT *et al.*, 2010).

Plantas hospedeiras: **Fabaceae** (*Acacia bonariensis* Gill. ex Hoo. & Arm, *Acacia mearnsii* De Wild., *Acacia tenuifolia* (L.) Wild. e *Anadenanthera peregrina* (L.) Speg, *Mimosa* sp.) e **Salicaceae** (*Salix capraea* L.) (MEJIA *et al.*, 2020; STONE, 1991).

Adelowalkeria flavosignata (Walker, 1865) (Fig. 2D e E)

Distribuição: Argentina, Bolívia, Brasil (Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo), Peru e Venezuela (ALBERTONI *et al.*, 2018; BONATTO *et al.*, 2019; CAMARGO; BECKER, 1999; CÂMARA *et al.*, 2017; CÂMARA *et al.*, 2011; LEMAIRE, 1988; MARINONI *et al.*, 1997; MIELKE *et al.*, 2020; MIRANDA *et al.*, 2015; PRESTES *et al.*, 2009; SANTOS *et al.*, 2015; SIEWERT *et al.*, 2010).

Plantas hospedeiras: **Fabaceae** (*Crotalaria* sp., *Machaerium acutifolium* Vogel, *Machaerium brasiliensis* Vogel, *Mimosa* sp. e *Myroxylon peruiferum* L.f.) (DINIZ *et al.*, 2001; MEJIA *et al.*, 2020; STONE, 1991).

Citheronula maranhensis Brechlin & Meister, 2014 (Fig. 2F e G)

Distribuição: Brasil (Maranhão), (BRECHLIN; MEISTER, 2014).

Plantas hospedeiras: Sem informação

Citheronia laocoon Cramer, 1777 (Fig. 2H; Fig. 3A)

Distribuição: Brasil (Alagoas; Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Piauí; Rondônia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo) (ALBERTONI *et al.*, 2018; CAMARGO; BECKER, 1999; CAMARGO; SCHMIDT, 2009; CÂMARA *et al.*, 2017; CÂMARA *et al.*, 2011; FRONZA *et al.*, 2011; LEMAIRE, 1988; MIRANDA *et al.*, 2015; MARINONI *et al.*, 1997, PRESTES *et al.*, 2009; SIEWERT *et al.*, 2010).

Plantas hospedeiras: **Anacardiaceae** (*Anacardium occidentale* L., *Lithraea brasiliensis* Marchand, *Schinus polygamus* (Cav.) Cabrera e *Schinus terebinthifolius* Raddi), **Aquifoliaceae** (*Ilex paraguariensis* St. Hil), **Asteraceae** (*Vernonanthura ferruginea* (Less) H. Rob, *Vernonanthura phosphorica* (Vell) H. Rob, *Zinnia elegans* Jacq e *Vernonia tweedieana* Baker), **Caryocaraceae** (*Caryocar brasiliense* Camb), **Combretaceae** (*Terminalia catappa* Linn), **Cupressaceae** (*Cupressus* sp.), **Ebenaceae** (*Diospyros kaki* L.), **Euphorbiaceae** (*Acalypha* sp., *Joannesia princeps* Vellozo, *Ricinus communis* L. e *Vernicia fordii* Hemsl), **Juglandaceae** (*Juglans nigra* L.), **Malvaceae** (*Gossypium herbaceum* L.), **Myrtaceae** (*Eucalyptus cloeziana* F. Muell., *Eucalyptus grandis* W. Hill, *Eucalyptus urophylla* S.T. Blake, *Psidium cinereum* Mart. Ex DC, *Psidium guajava* L. e *Psidium guineense* Sw), **Oleaceae** (*Ligustrum ovalifolium* L.), **Poaceae** (*Zea mays* L.), **Rosaceae** (*Rosa* sp.) (KOWALCZUCK *et al.*, 2012; MEJIA *et al.*, 2020).

Citheronia phomaranhensis Brechlin, 2019 (Fig. 3B)

Distribuição: Brasil (Maranhão) (BRECHLIN *et al.*, 2019).

Plantas hospedeiras: Sem registros

Citioica anthonilis Herrich-Schaffer, 1854 (Fig. 3C)

Distribuição: Bolívia, Belize, Brasil (Alagoas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo), Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, México e Perú (CAMARGO; BECKER, 1999; CÂMARA *et al.*, 2011; DECAËNS *et al.*, 2007; LEMAIRE, 1988; MIRANDA *et al.*, 2015; MARINONI *et al.*, 1997; PRESTES *et al.*, 2009; TAVARES *et al.*, 2012).

Plantas hospedeiras: **Fabaceae** (*Piptadenia gonoacantha* (Martius) Macbride, *Robinia pseudoacacia* L.) e **Salicaceae** (*Salix caprea* L.) (MEJIA *et al.*, 2020; TAVARES *et al.*, 2012).

Eacles fairchildi May & Oiticica, 1941 (Fig. 3D)

Distribuição: Brasil (Bahia, Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais) (CAMARGO; BECKER, 1999; CAMARGO; SCHMIDT, 2009; LEMAIRE, 1988; MIRANDA *et al.*, 2015).

Novo registro para o estado do Maranhão.

Plantas hospedeiras: sem informação

Eacles magnifica (Walker, 1855) (Fig. 3E e F)

Distribuição: Argentina, Brasil (Amapá, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo) (ALBERTONI *et al.*, 2018; BARCELLOS *et al.*, 2022; BONATTO *et al.*, 2019; LEMAIRE, 1988; MARINONI *et al.*, 1997; MIRANDA *et al.*, 2015; PRESTES *et al.*, 2009; SANTOS *et al.*, 2015; ZANUNCIO *et al.*, 2014).

Novo registro para o estado do Maranhão

Plantas hospedeiras: **Anacardiaceae** (*Schinus terebinthifolius* Raddi), **Fabaceae** (*Caesalpinia ferrea* Mart. ex Tul.), **Meliaceae** (*Cedrela fissilis* Vell.), **Myrtaceae** (*Eucalyptus cloeziana* F. Muell., *Eucalyptus grandis* W. Hill, *Eucalyptus saligna* Sm., *Eucalyptus urophylla* S.T. Blake) (BERNARDI *et al.*, 2011; KOWALCZUCK *et al.*, 2012; ZANUNCIO *et al.*, 1993; 2014).

Eacles penelope Cramer, 1775 (Fig. 3G)

Distribuição: Bolívia, Brasil (Amapá, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Tocantins), Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Panamá, Perú e Suriname (CAMARGO; BECKER, 1999; HAWES *et al.*, 2009; LEMAIRE 1988; MIRANDA *et al.*, 2015; RACHELI; RACHELI, 2006).

Novo registro para o estado do Maranhão e a região Nordeste do Brasil.

Plantas hospedeiras: **Anacardiaceae** (*Lithraea brasiliensis* Marchand, *Malosma laurina* (Nutt) Abrams, *Schinus polygamus* (Cav.) Cabrera e *Schinus terebinthifolius* Raddi), **Altingiaceae** (*Liquidambar styraciflua* L.), **Fagaceae** (*Fagus sylvatica* L., *Quercus ilex* L.), **Loranthaceae** (*Tripodanthus acutifolius* (Ruiz & Pav.)), **Myrtaceae** (*Psidium guajava* L.), **Poaceae** (*Zea mays* L.) e **Salicaceae** (*Salix caprea* L.) (MEJIA *et al.*, 2020).

Megaceresa pulchra (Bouvier, 1923) (Fig. 3H; Fig. 4A)

Distribuição: Brasil (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo), Paraguai (CAMARGO; SCHMIDT, 2009; DÍAZ; SMITH, 2013; LEMAIRE, 1988; MIRANDA *et al.*, 2015).

Novo registro para o estado do Maranhão e região Nordeste do Brasil.

Plantas hospedeiras: **Fabaceae** (*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg e *Calliandra parviflora* Benth) (MEJIA *et al.*, 2020).

Othorene hodeva (Druce, 1904) (Fig. 4B e C)

Distribuição: Brasil (Amapá, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Piauí, Rondônia e São Paulo), Equador, Guiana, Guiana Francesa e Venezuela (CAMARGO; BECKER, 1999; CAMARGO; SCHMIDT, 2009; CÂMARA *et al.*, 2017; CÂMARA *et al.*, 2011; CAMPELO *et al.*, 2020; LEMAIRE, 1988; MIRANDA *et al.*, 2015).

Plantas hospedeiras: **Caryocaraceae** (*Caryocar brasiliense* Camb.), **Fabaceae** (*Acacia baileyana* F. Muell, *Gleditsia triacanthos* L., *Quercus virginiana* Mill, *Sclerolobium aureum* Vogel e *Sclerolobium paniculatum* Vogel) (DINIZ *et al.*, 2001; MEJIA *et al.*, 2020).

Psilopygida walkeri Grote, 1867 (Fig. 4D e E)

Distribuição: Bolívia, Brasil (Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Tocantins), Colômbia, Paraguai e Venezuela (CAMARGO; BECKER, 1999; LEMAIRE, 1988; MIRANDA *et al.*, 2015; PRESTES *et al.*, 2009).

Plantas hospedeiras: **Fabaceae** (*Calliandra parviflora* Benth, *Mimosa asperata* L. e *Mimosa obtusifolia* Willd) (MEJIA *et al.*, 2020).

Ptiloscola maranhensis Brechlin, 2017 (Fig. 4F e G)

Distribuição: Brasil (Maranhão) (BRECHLIN, 2017).

Plantas hospedeiras: Sem informação

Schausiella arpi (Schaus, 1892) (Fig. 5A)

Distribuição: Brasil (Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo) (ALBERTONI *et al.*, 2018; BARCELLOS *et al.*, 2022; BROWN JR; FREITAS, 2000; CÂMARA *et al.*, 2011; CAMPELO *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2015; SIEWERT *et al.*, 2010; MIRANDA *et al.*, 2015).

Planta hospedeira: **Fabaceae** (*Hymenaea altissima* Ducke, *Hymenaea courbaril* L.) (MEJIA *et al.*, 2020).

Schausiella maranhensis Brechlin & Meister, 2013 (Fig. 5B)

Distribuição: Brasil (Maranhão) (BRECHLIN; MEISTER, 2013)

Plantas hospedeiras: Sem informação

Scolesa nebulosa Lemaire, 1971 (Fig. 4H)

Distribuição: Brasil (Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais e Pernambuco) (CAMARGO; BECKER, 1999; CÂMARA *et al.*, 2011; LEMAIRE, 1988).

Plantas hospedeiras: sem informação

Syssphinx molina (Cramer, 1780) (Fig. 5C e D)

Distribuição: Argentina, Belize, Bolívia, Brasil (Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará; Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Piauí; Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina e São Paulo), Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Guatemala, Guiana, Guiana Francesa, México, Panamá, Peru, Suriname, Trinidad e Uruguai, Venezuela (ALBERTONI *et al.*, 2018; BATISTA *et al.*, 2013; BONATTO *et al.*, 2019; CAMARGO; BECKER, 1999; CAMARGO; SCHMIDT, 2009; CÂMARA *et al.*, 2017; CÂMARA *et al.*, 2011; CAMPELO *et al.*, 2020; JANZEN *et al.*, 2012; LEMAIRE, 1988;

MIRANDA *et al.*, 2015; PRESTES *et al.*, 2009; SANTOS *et al.*, 2015; SIEWERT *et al.*, 2010; ZANUNCIO *et al.*, 1992).

Plantas hospedeiras: **Anacardiaceae** (*Schinus polygamus* (Cav.) Cabrera), **Ebenaceae** (*Diospyros kaki* L.f.), **Fabaceae** (*Acacia baileyana* F. Muell, *Acacia collinsii* Saff, *Acosmium panamense* (Benth) Yacovlev, *Albizia adinocephala* (Donn. Sm.) Britton & Rose, *Albizia lebbbeck* (L.) Benth, *Cassia fistula* L., *Cassia grandis* L.f., *Cassia javanica* L., *Dalbergia retusa* Hemsl, *Erythrina crista-galli* L., *Gleditsia triacanthos* L., *Gliricidia sepium* (Jacq.) Kunth ex Walp., *Inga bahiensis* Benth, *Inga edulis* Mart., *Inga punctata* Willd, *Inga sessilis* (Vell.) Mart., *Inga uraguensis* Hook. & Arn., *Inga vera* Willd, *Leptolobium panamense* (Benth.) Sch. Rodr. & AMG Azevedo, *Mimosa xanti* A. Gray, *Pseudosamanea guachepele* (Kunth) Harms, *Robinia pseudoacacia* L., *Senna corymbosa* (Lam.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna occidentalis* (L.) Link, *Senna reticulata* (Willd.) H.S. Irwin & Barneby, *Samanea saman* (Jacq.) Merr. e *Senna uniflora* (Mill.) H.S. Irwin & Barneby), **Moraceae** (*Ficus retusa* L.), **Rhamnaceae** (*Scutia buxifolia* Reissek), **Salicaceae** (*Salix caprea* L.) (MEJIA *et al.*, 2020).

Subfamília Hemileucinae

Automerina auletes (Herrich-Schaffer, [1854]) (Fig. 6A e B)

Distribuição: Brasil (Distrito Federal, Pará, Goiás), Colômbia, Equador, Guiana e Panamá, Venezuela (CAMARGO; BECKER, 1999; LEMAIRE, 2002; CAMPELO *et al.*, 2020).

Novo registro para o estado do Maranhão e região Nordeste do Brasil.

Plantas hospedeiras: **Anacardiaceae** (*Mangifera indica* L.), **Burseraceae** (*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand), **Salicaceae** (*Salix* sp.) (MEJIA *et al.*, 2020).

Automeris amoena (Boisduval, 1875) (Fig. 7A)

Distribuição: Brasil (Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santos, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais São Paulo e Tocantins), Guiana, Guiana Francesa, Paraguai (CAMARGO; BECKER, 1999; DRECHSEL, 2014; LEMAIRE, 2002; MIRANDA *et al.*, 2015)

Novo registro para o estado do Maranhão.

Plantas hospedeiras: **Fabaceae** (*Erythrina velutina* Willd.) e **Ochnaceae** (*Ouratea acuminata* Engl.) (DINIZ *et al.*, 2001; MEJIA *et al.*, 2020).

Automeris bilinea (Walker, 1855) (Fig. 6C e D)

Distribuição: Bolívia, Brasil (Alagoas, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rondônia e São Paulo) (ALBERTONI *et al.*, 2018;

CAMARGO; BECKER, 1999; CAMARGO; SCHMIDT, 2009; LEMAIRE, 2002; MIRANDA *et al.*, 2015).

Novo registro para o estado do Maranhão.

Plantas hospedeiras: **Apocynaceae** (*Aspidosperma tomentosum* Mart. & Zucc.), **Connaraceae** (*Connarus suberosus* Planch.), **Erythroxylaceae** (*Erythroxylum deciduum* A.St.-Hil. e *Erythroxylum tortuosum* Mart.), **Fabaceae** (*Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne e *Machaerium opacum* Vogel), **Proteaceae** (*Roupala montana* Aubl.) (DINIZ *et al.*, 2001)

Automeris egeus Cramer, 1776 (Fig. 6F)

Distribuição: Bolívia, Brasil (Amapá, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Rio de Janeiro e Rondônia), Equador, Guiana Francesa, Paraguai, Perú, Venezuela e Trinidad y Tobago (CAMARGO; BECKER, 1999; DÍAZ; SMITH, 2013; LEMAIRE, 2002; MIRANDA *et al.*, 2015).

Novo registro para o estado do Maranhão.

Plantas hospedeiras: **Chrysobalanaceae** (*Hirtella* sp.), **Dichapetalaceae** (*Tapura amazonica* Poepp. & Endl.), **Fabaceae** (*Erythrina* sp.), **Rubiaceae** (*Alibertia edulis* (Rich.) A. Rich.) (DINIZ *et al.*, 2001; MEJIA *et al.*, 2020).

Automeris granulosa Conte, 1906 (Fig. 6G e H)

Distribuição: Brasil (Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso e Piauí) (CÂMARA *et al.*, 2017; CÂMARA *et al.*, 2011; CAMARGO; BECKER, 1999; CAMARGO; SCHMIDT, 2009; LEMAIRE, 2002).

Plantas hospedeiras: **Erythroxylaceae** (*Erythroxylum anguifugum* Mart., *Erythroxylum tortuosum* Mart), **Fabaceae** (*Bauhinia* sp., *Chamaecrista adenophora* (Harms) H.S. Irwin & Barneby, *Chamaecrista multisetata* (Benth.) H.S. Irwin & Barneby, *Erythrina velutina* Willd., *Robinia pseudoacacia* L. e *Vatairea macrocarpa* (Benth.) Ducke), **Malpighiaceae** (*Byrsonima verbascifolia* (L.) DC.) (DINIZ *et al.*, 2001; MEJIA *et al.*, 2020).

Automeris midea (Maassen, 1886) (Fig. 6E)

Distribuição: Brasil (Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso e Pará), Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Venezuela e Perú (CAMPELO *et al.*, 2020; DECAËNS *et al.*, 2021; HAWES *et al.*, 2009; LEMAIRE, 2002; MIRANDA *et al.*, 2015).

Plantas hospedeiras: **Fabaceae** (*Robinia pseudoacacia* L.) (MEJIA *et al.*, 2020).

Automeris rectilinea Bouvier, 1926 (Fig. 7B)

Distribuição: Bolívia, Brasil (Alagoas, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Rondônia e São Paulo) (CAMARGO; BECKER, 1999; LEMAIRE, 2002; MIRANDA *et al.*, 2015).

Novo registro para o estado do Maranhão.

Plantas hospedeiras: Sem informação

Dirphia moderata Bouvier, 1919 (Fig. 7C)

Distribuição: Argentina, Brasil (Alagoas, Bahia, Goiás, Paraíba, Pernambuco, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo) e Paraguai (CAMARGO; BECKER, 1999; GONÇALVES *et al.*, 2020; LEMAIRE, 2002; LEMES; PEREIRA, 2021; MIRANDA *et al.*, 2015; SIEWERT *et al.*, 2010).

Novo registro para o estado do Maranhão.

Plantas hospedeiras: **Anacardiaceae** (*Anacardium occidentale* L., *Lithraea molleoides* (Vell.) Engl., *Schinus gracilipes* Jonhst, *Schinus latifolius* (Gillies ex Lindl.) Engl., *Schinus polygamus* (Cav) Cabrera, *Schinus terebinthifolius* Raddi e *Spondia mombin* (L.)), **Connaraceae** (*Connarus suberosus* Planch.), **Fabaceae** (*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub), **Myrtaceae** (*Eucalyptus cloeziana* F. Muell, *Eucalyptus urophylla* S.T. Blake e *Psidium guajava* L.), **Myrsinaceae** (*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez), **Primulaceae** (*Myrsine laetevirens* (Mez) Arechav., *Myrsine parvula* (Mez) Otegui e *Myrsine umbellata* Mart.) (GONÇALVES *et al.*, 2020; KOWALCZUCK *et al.*, 2012; LEMAIRE, 2002; LEMES; PEREIRA, 2021; MEJIA *et al.*, 2020; PEREIRA *et al.*, 2008).

Dirphia panamensis (Schaus, 1921) (Fig. 7G)

Distribuição: Brasil (Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná e Piauí), Guiana Francesa (CAMARGO; BECKER, 1999; CÂMARA *et al.*, 2017; CÂMARA *et al.*, 2011; CAMPELO *et al.*, 2020; LEMAIRE, 2002; MIRANDA *et al.*, 2015).

Plantas hospedeiras: **Anacardiaceae** (*Malosma laurina* (Nutt.) Nutt. ex Abrams e *Schinus terebinthifolius* Raddi), **Fabaceae** (*Robinia pseudoacacia* L.), **Fagaceae** (*Quercus*), **Salicaceae** (*Salix* sp.) (LEMAIRE, 2002; MEJIA *et al.*, 2020; STONE, 1991).

Dirphia rubricauda Bouvier, 1929 (Fig. 7D; E; F)

Distribuição: Brasil (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo) (CAMARGO; BECKER, 1999; LEMAIRE, 2002; MIRANDA *et al.*, 2015).

Novo registro para o estado do Maranhão e região Nordeste do Brasil.

Plantas hospedeiras: Sem informação

Eubergia peggyae Brechlin & Meister, 2015 (Fig. 7H)

Distribuição: Brasil (Bahia) (BRECHLIN; MEISTER, 2015)

Novo registro para o estado do Maranhão.

Plantas hospedeiras: Sem registro

Hylesia teratex Draudt, 1929 (Fig. 8A)

Distribuição: Brasil (Amazonas, Pará), Guiana Francesa, Venezuela (LEMAIRE, 2002; MIRANDA *et al.*, 2015).

Novo registro para o estado do Maranhão e região Nordeste do Brasil.

Plantas hospedeiras: Sem registros

Hyperchiria orodina (Schaus, 1900) (Fig. 8C e D)

Distribuição: Brasil (Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Rondônia) (CÂMARA *et al.*, 2011; CAMARGO; BECKER, 1999; CAMARGO; SCHMIDT, 2009; LEMAIRE, 2002; MIRANDA *et al.*, 2015).

Planta hospedeira: Sem registros

Hyperchiria nausica (Cramer, 1779) (Fig. 8E)

Distribuição: Bolívia, Brasil (Amapá, Goiás, Maranhão e Pará), Colômbia, Equador, Guiana Francesa, México, Panamá, Perú, Suriname e Venezuela (CAMARGO; BECKER, 1999; CÂMARA *et al.*, 2011; CAMPELO *et al.*, 2020; DECAËNS *et al.*, 2007; LARA-PÉREZ *et al.*, 2017; LEMAIRE, 2002).

Plantas hospedeiras: **Anacardiaceae** (*Anacardium* sp.), **Cannabaceae** (*Trema micrantha* (L.) Blume), **Fabaceae** (*Acacia baileyana* F. Muell, *Dioclea malacocarpa* Ducke, *Inga oerstediana* Benth, *Laburnum anagyroides* Medik, *Senna alata* (L.) Roxb, *Senna papillosa* (Britton & Rose), *Mucuna holtonii* (L.) DC e *Robinia pseudoacacia* L.), **Fagaceae** (*Fagus sylvatica* L.) (MEJIA *et al.*, 2020).

Leucanella memusae (Walker, 1855) (Fig. 8F)

Distribuição: Argentina, Brasil (Bahia, Espírito Santo, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco e Rio Grande do Sul e Rondônia) (BROWN JR; FREITAS, 2000; BUSTOS, 2015; CÂMARA *et al.*, 2011; CAMARGO; BECKER, 1999; CAMARGO; SCHMIDT, 2009; LEMAIRE, 2002; MARINONI *et al.*, 1997; MIRANDA *et al.*, 2015; SPECHT *et al.*, 2005).

Plantas hospedeiras: **Aquifoliaceae** (*Ilex paraguayensis* Saint Hilaire), **Apocynaceae** (*Aspidosperma macrocarpon* Mart. & Zucc., *Aspidosperma tomentosum* Mart. & Zucc.), **Fabaceae** (*Erythrina cristagalli* L., *Laburnum anagyroides* Med.), **Moraceae** (*Artocarpus heterophyllus* Lam., *Morus alba* L.), **Musaceae** (*Musa* sp.), **Oleaceae** (*Ligustrum ovalifolium* L., *Ligustrum vulgare* L., *Olea europaea* L.), **Rosaceae** (*Pyrus communis* L.), **Salicaceae** (*Salix caprea* L., *Salix cinerea* L.), **Smilacaceae** (*Smilax campestris* Griseb.), **Solanaceae** (*Solanum melongena* L., *Solanum lycocarpum* A.St.-Hil., *Solanum melongena* L., *Solanum tuberosum* L.), **Styracaceae** (*Styrax ferrugineus* Nees & Mart.) (SOARES *et al.*, 2019; MEJIA *et al.*, 2020).

Lonomia maranhensis Brechlin, Meister & Mielke, 2011 (Fig. 8G)

Distribuição: Brasil (Maranhão) (BRECHLIN *et al.*, 2011).

Plantas hospedeiras: Sem registro

Molippa simillima Jones, 1907 (Fig. 8H)

Distribuição: Argentinas, Equador, Brasil (Pará, Minas Gerais, Paraná, Roraima, São Paulo), Guina Francesa (BUSTOS *et al.*, 2015; LEMAIRE, 2002; MIRANDA *et al.*, 2015; SANTOS *et al.*, 2015).

Novo registro para o estado do Maranhão e região Nordeste do Brasil.

Plantas hospedeiras: **Bignoniaceae** (*Spathodea campanulata* P. Beauv.), **Cannabaceae** (*Trema micrantha* (L.) Blume), **Fabaceae** (*Bauhinia forficata* Link, *Erythrina falcata* Benth), **Moraceae** (*Morus alba* L.) (MEJIA *et al.*, 2020).

Periphoba galmeidai Mielke & Furtado, 2006 (Fig. 9A)

Distribuição: Brasil (Maranhão) (MIELKE; FURTADO, 2006)

Planta hospedeira: sem registros

Pseudodirphia agis (Cramer, 1775) (Fig. 9B e C)

Distribuição: Bolívia, Brasil (Alagoas, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Rondônia, Roraima e São Paulo), Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Perú, Suriname e Venezuela (CAMARGO; BECKER, 1999; CAMARGO; SCHMIDT, 2009; DECAËNS *et al.*, 2007; LEMAIRE, 2002; MIRANDA *et al.*, 2015; SOSA; DÍAZ, 2008).

Novo registro para o estado do Maranhão, Brasil.

Plantas hospedeiras: **Ebenaceae** (*Diospyros hispida* A.DC.), **Malvaceae** (*Guazuma ulmifolia* Lam.), **Metteniusaceae** (*Emmotum nitens* (Benth.) Miers) (DINIZ *et al.*, 2001; MEJIA *et al.*, 2020).

Subfamília Oxyteninae

Oxytenis modestia (Cramer, 1780) (Fig. 9D)

Distribuição: Brasil (Distrito Federal, Goiás, Paraná, Rondônia), Paraguai, Peru (CAMARGO; SCHMIDT, 2009; DINIZ *et al.*, 2001; MARINONI *et al.*, 1997; RACHELI; RACHELI, 2005a; SMITH *et al.*, 2016).

Novo registro para o estado do Maranhão e região Nordeste do Brasil.

Planta hospedeira: **Rubiaceae** (*Alibertia concolor* (Cham.) K.Schum., *Alibertia edulis* (Rich.) A. Rich., *Genipa americana* L., *Tocoyena formosa* (Cham. & Schldl.) K. Schum) (DINIZ *et al.*, 2013; DINIZ *et al.*, 2001; MEJIA *et al.*, 2020)

Subfamília Saturniinae

Rothschildia erycina (Shaw, [1796]) (Fig. E)

Distribuição: Brasil (Acre, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e Rio Grande do Norte) Costa Rica e Equador (CÂMARA *et al.*, 2011; CAMARGO; BECKER, 1999; CAMPELO *et al.*, 2020; JANZEN *et al.*, 2012; MIRANDA *et al.*, 2015; RACHELI; RACHELI, 2006).

Plantas hospedeiras: **Fabaceae** (*Cenostigma macrophyllum* Tul.), **Lauraceae** (*Cinnamomum* Schaeff.), **Loganiaceae** (*Antonia ovata* Pohl), **Myrtaceae** (*Psidium guajava* L.), **Oleaceae** (*Ligustrum ovalifolium* Hassk, *Ligustrum vulgare* L. e *Syringa vulgare* L.), **Rhizophoraceae** (*Rhizophora mangle* L.), **Rosaceae** (*Prunus laurocerasus* L.), **Rubiaceae** (*Allenanthus erythrocarpus* Standl, *Coffea* L., *Chiococca alba* (L.) Hitchc., *Chiococca belizensis* Lundell, *Coutarea hexandra* Schum, *Exostema mexicanum* A. Gray e *Exostema sanctae-luciae* (Kentish) Britten), **Salicaceae** (*Casearia grandiflora* Cambess., *Casearia ramiflora* Vahl e *Salix caprea* L.), **Simaroubaceae** (*Ailanthus altissima* (Mill) Swingle) (MEJIA *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

As espécies de Saturniidae identificadas representam 24% e 9,8% do total daquelas registradas no cerrado brasileiro e região Nordeste Brasil, respectivamente, confirmando a alta diversidade de espécies dessa família neste bioma região.

O registro de 49 espécies, sendo nove e 19 novos registros de espécies, para a região Nordeste e o estado do Maranhão, respectivamente, aumenta a diversidade da fauna de Saturniidae relatada para essa região e estado, passando para 128 espécies para a região Nordeste e 88 espécies para o Maranhão. Lagartas das espécies de Saturniidae, registradas nesse estudo, alimentam-se de 198 espécies de 49 famílias de plantas hospedeiras, aumentando a necessidade de preservação dessas plantas para manter a diversidade de Saturniidae no cerrado brasileiro.

A frequência das espécies de Saturniidae foi alta em todos os meses de coletas, porém, com maior valor em fevereiro, março, outubro e novembro, no período chuvoso, indicando que condições climáticas afetam a reprodução desses insetos no bioma cerrado do Brasil.

Figura 1. Arsenurinae: (A) *Arsenura a. armida* ♂; (B) *Arsenura beebei* ♂; (C) *Arsenura sylla maranhensis* ♂; (D) *Rhescyntis h. hippodamia* ♂; (E) *Copiopteryx semiramis montei* ♂.
Escala: (1 cm).

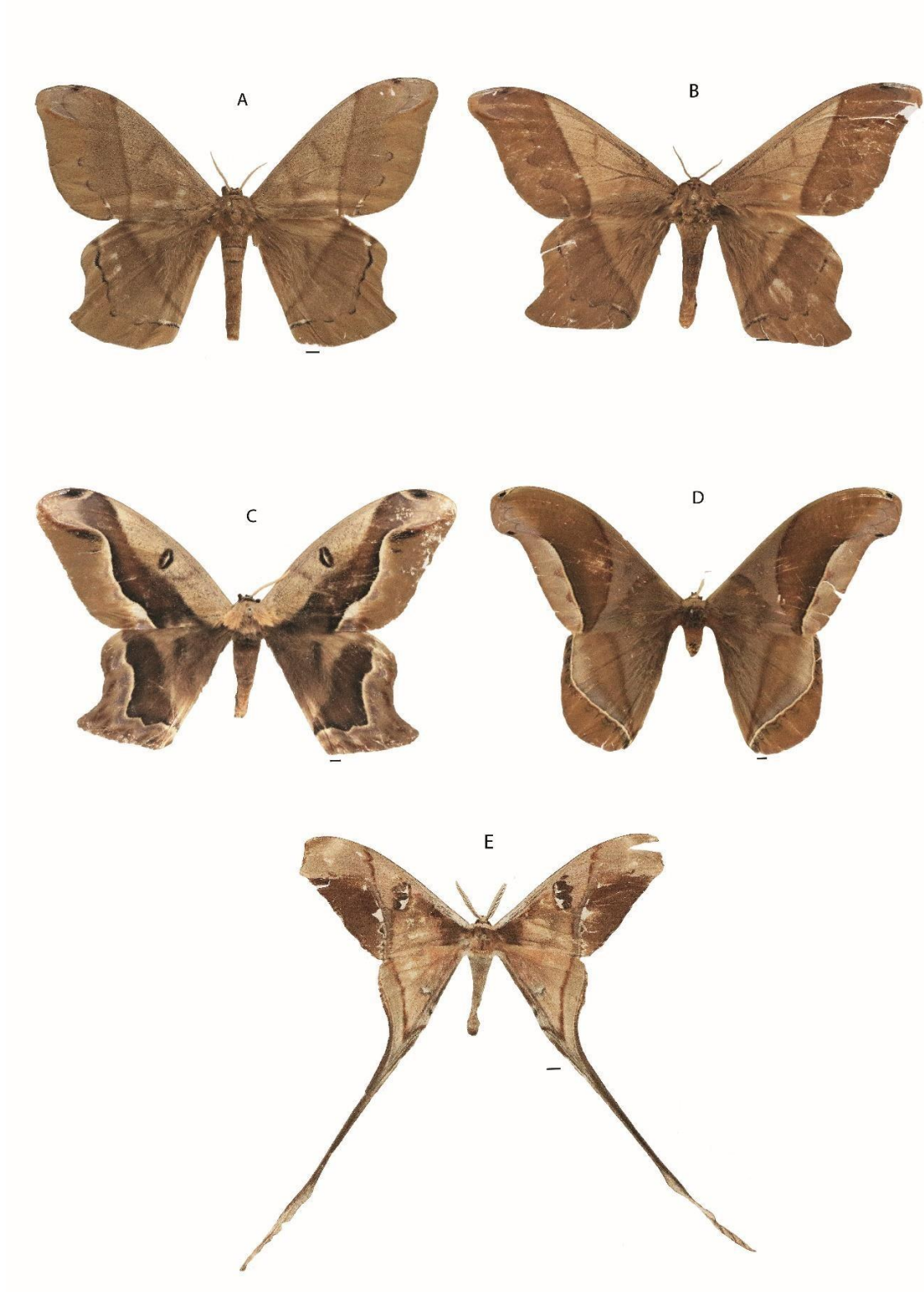


Figura 1. Cont.: (F) *Rhescyntis reducta* ♂; (G) *Rhescyntis reducta* ♀; (H) *Titaea tamerlan amazonensis* ♂; (I) *Titaea timur* ♂. Escala (1 cm).

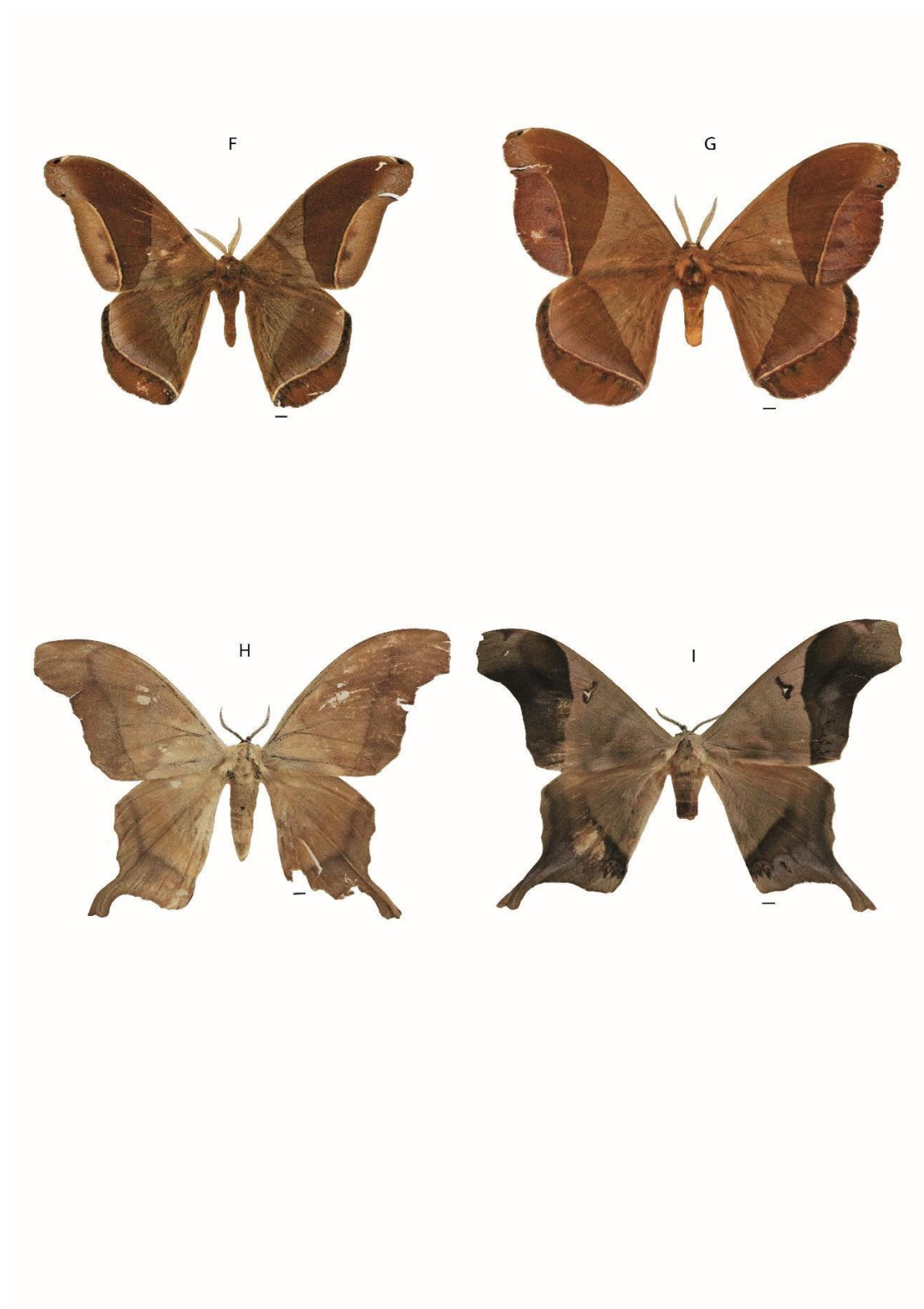


Figura 2. Ceratocampinae: (A) *Adeloneivaia acuta* ♂; (B) *Adeloneivaia schubarti* ♂; (C) *Adeloneivaia subangulata* ♂; (D) *Adelowalkeria flavosignata* ♂; (E) *Adelowalkeria flavosignata* ♀; (F) *Citheronula maranhensis* ♂; (G) *Citheronula maranhensis* ♀; (H) *C. laocoon* ♂. Escala: (1 cm).



Figura 3. Ceratocampinae: (A) *Citheronia laocoon* ♀; (B) *Citheronia phomaranhensis* ♂; (C) *Citioica anthonilis* ♀; (D) *Eacles fairchildi* ♂; (E) *Eacles magnifica* ♂; (F) *Eacles magnifica* ♀; (G) *Eacles penelope* ♂; (H) *Megaceresa pulchra* ♂. Escala: (1 cm).



Figura 4. Ceratocampinae: (A) *Megaceresa pulchra* ♀; (B) *Othorene hodeva* ♂; (C) *Othorene hodeva* ♀; (D) *Psilopygida walkeri* ♂; (E) *Psilopygida walkeri* ♀; (F) *Ptiloscola maranhensis* ♀; (G) *Ptiloscola maranhensis* ♀; (H) *Scolesa nebulosa* ♂. Escala: (1 cm).



Figura 5: Ceratocampinae: (A) *Schausiella arpi* ♂; (B) *Schausiella maranhensis* ♂; (C) *Syssphinx molina* ♂; (D) *Syssphinx molina* ♂. Escala: (1 cm).



Figura 6. Hemileucinae: (A) *Automerina auletes* ♂; (B) *Automerina auletes* ♀; (C) *Automeris bilinea* ♂; (D) *Automeris bilinea* ♀; (E) *Automeris midea* ♂; (F) *Automeris egeus* ♂; (G) *Automeris granulosa* ♂; (H) *Automeris granulosa* ♀. Escala: (1 cm).

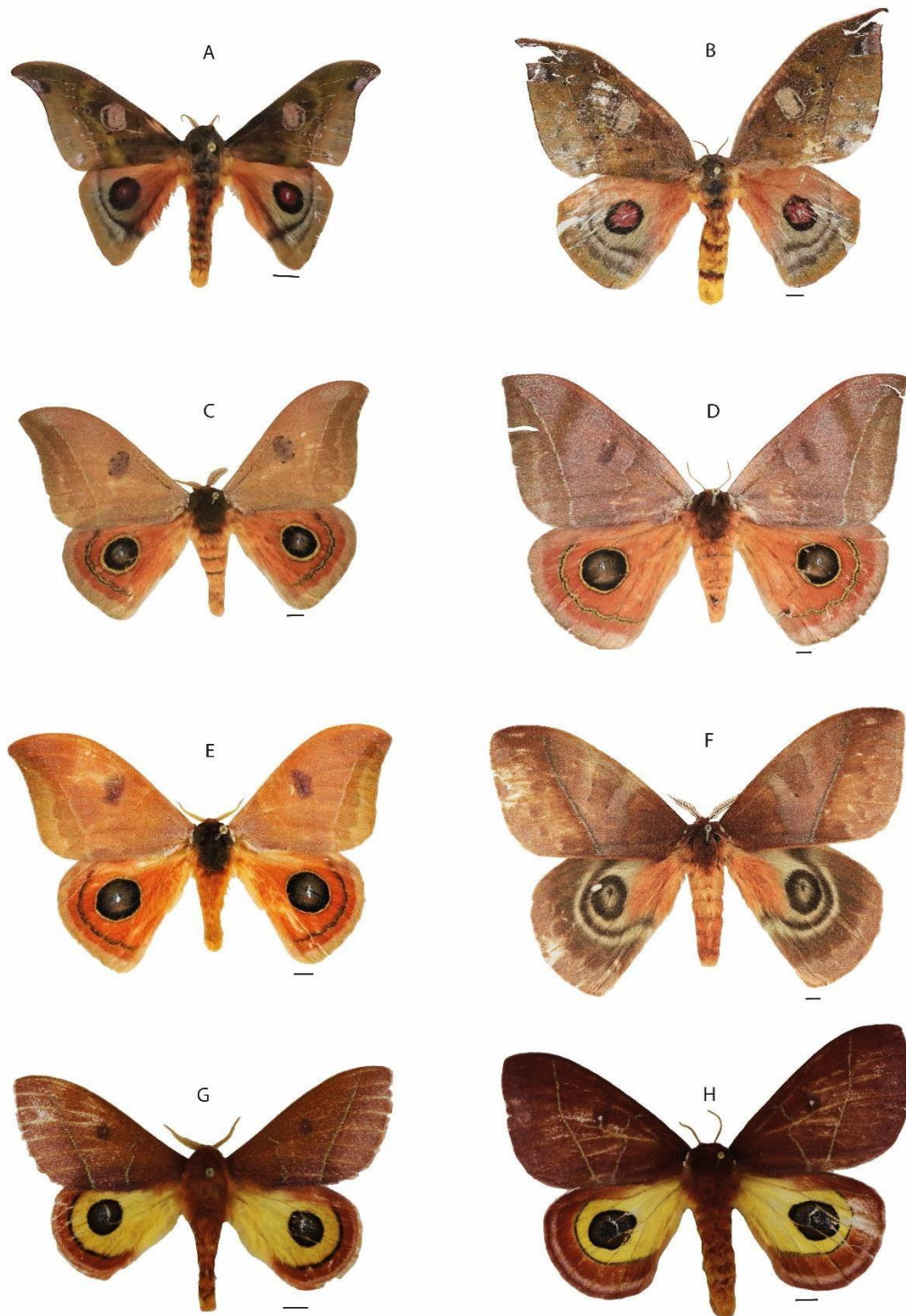


Figura 7. Hemileucinae: (A) *Automeris amoena* ♂; (B) *Automeris rectilinea* ♂; (C) *Dirphia moderata* ♂; (D) *Dirphia rubricauda* ♀; (E) *D. rubricauda* ♂; (F) *Dirphia rubricauda* ♀; (G) *Dirphia panamensis* ♂; (H) *Eubergia peggyae* ♂. Escala: (1 cm).

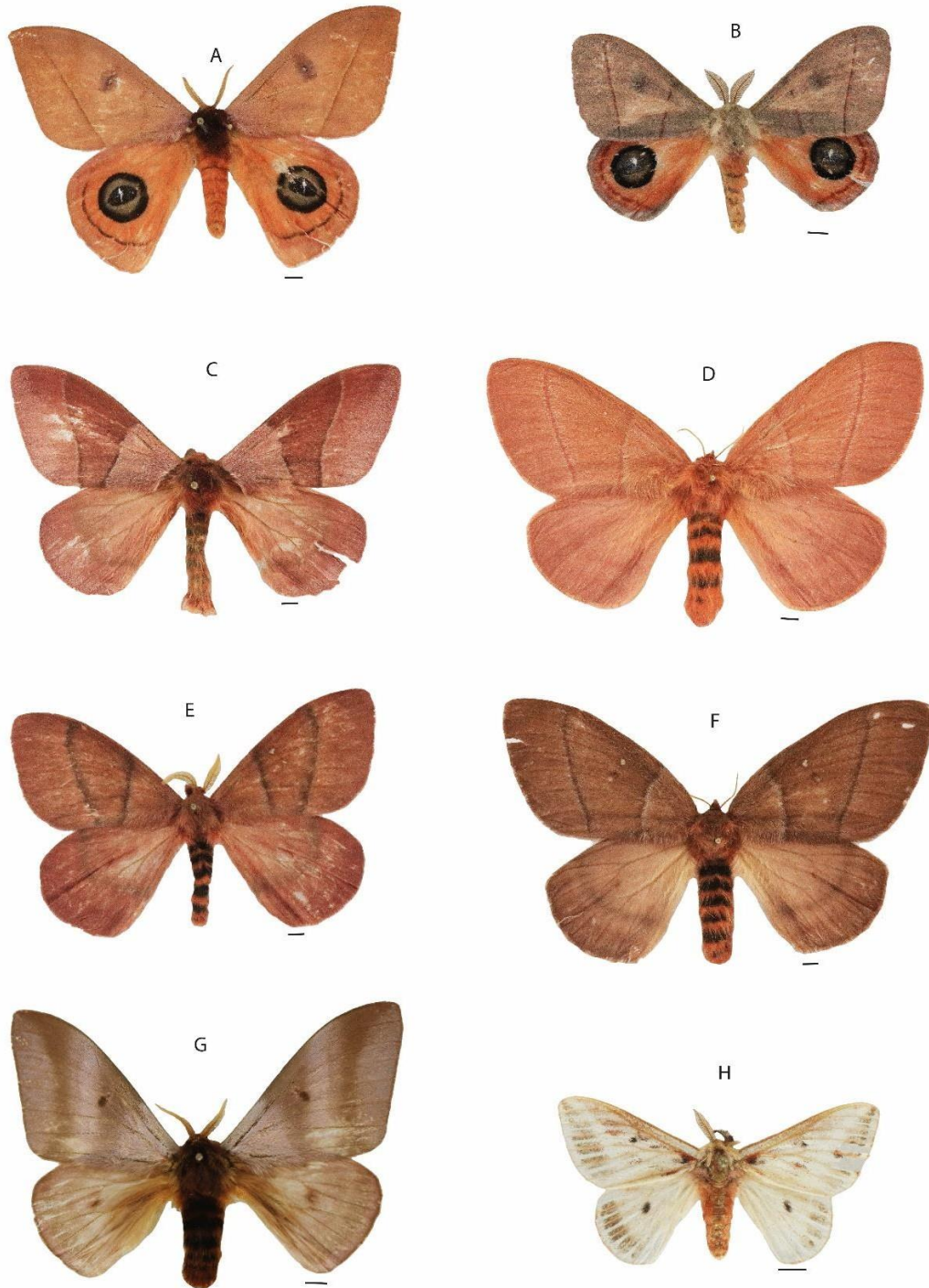


Figura 8. Hemileucinae: (A) *Hylesia teratex*. ♂; (B) *Hylesia* sp. ♂; (C) *Hyperchiria orodina* ♂; (D) *Hyperchiria orodina* ♀; (E) *Hyperchiria nausica* ♂; (F) *Leucanella memusae* ♂; (G) *Lonomia maranhensis* ♂ (H) *Molippa simillima* ♂. Escala: (1 cm).

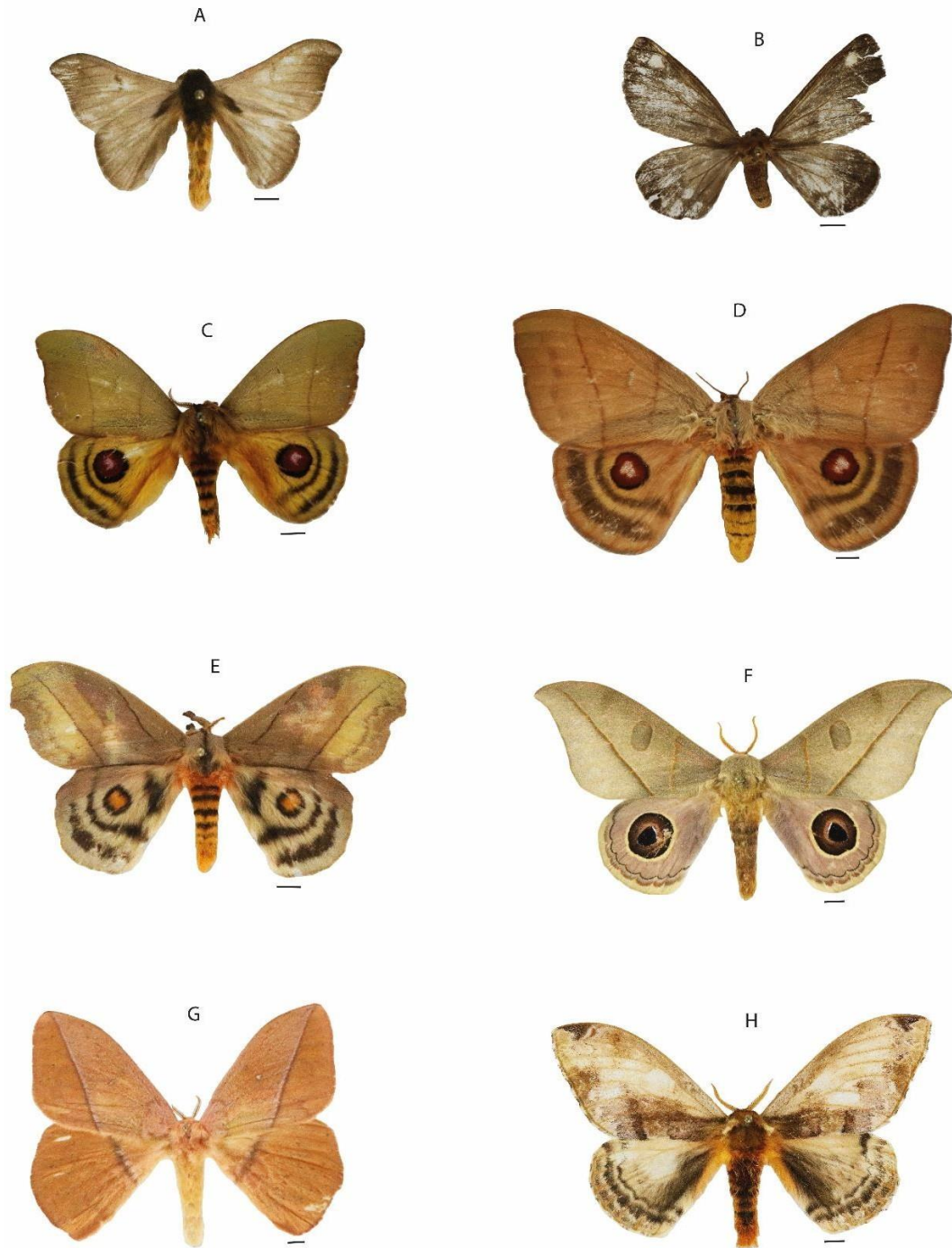
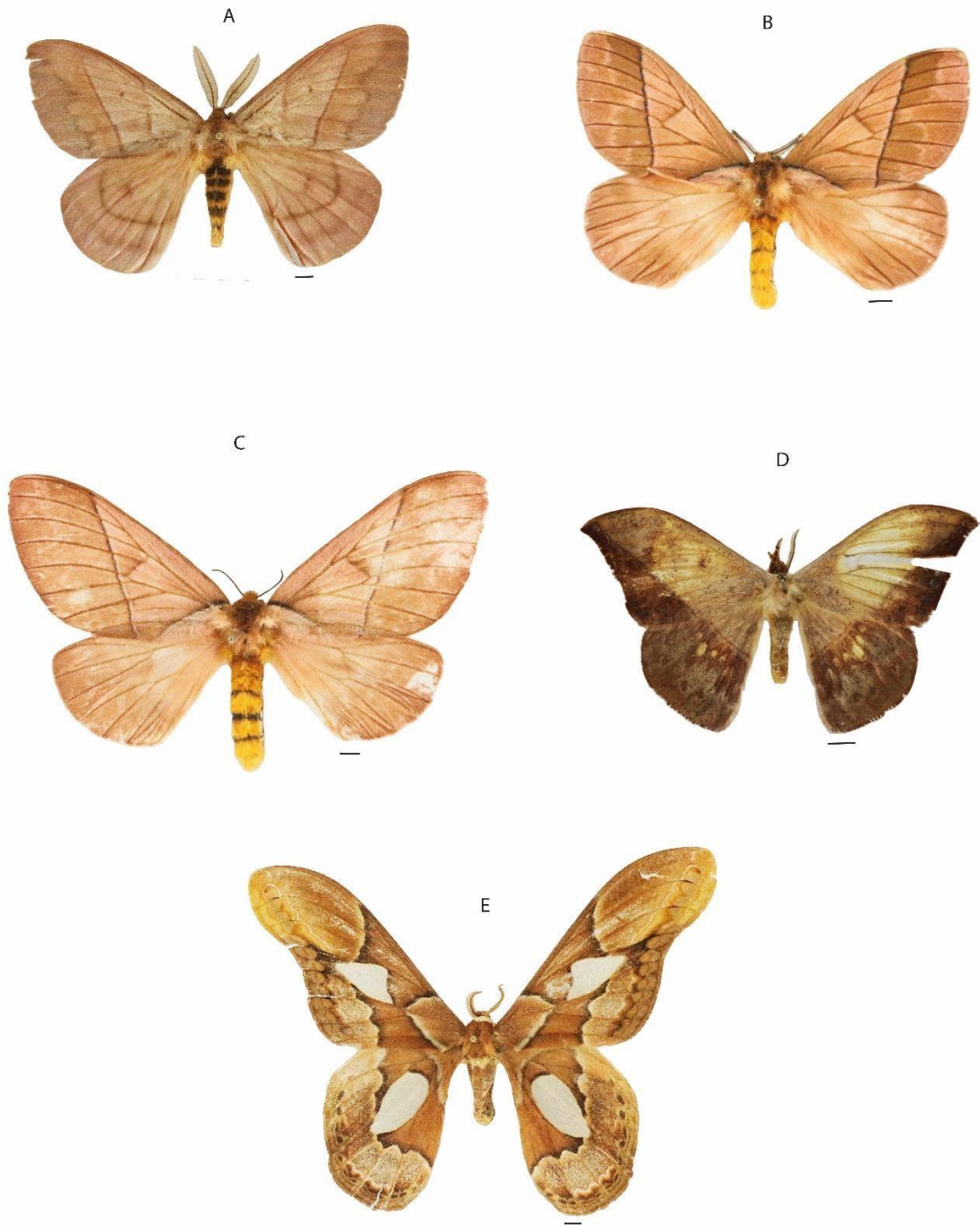


Figura 9. Hemileucinae: (A) *Periphoba galmeidai* ♂; (B) *Pseudodirphia agis* ♂; (C) *Pseudodirphia agis* ♀; Oxyteninae: (D) *Oxytenis modestia* ♂; Saturniinae: (E) *Rothschildia erycina* ♂. Escala (1 cm).



REFERÊNCIAS

- ALBERTONI, F. F.; MIELKE, C. G. C.; DUARTE, M. Saturniid moths (Lepidoptera: Bombycoidea) from an Atlantic Rain Forest fragment in southeastern Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 90, n. 3, p. 2827–2844, 2018.
- AMARILLO, A. R. Polillas Saturnidas (Lepidoptera: Saturniidae) de Colômbia. **Biota Colombiana**, v. 1, n. 2, p. 177–186, 2000.
- AIELLO, A.; BALCÁZAR-LARA. The immature stages of *Oxytenis modestia*, with comments on the larvae of *Asthenidia* and *Homoeopteryx* (Saturniidae: Oxyteninae). **Journal of the Lepidopterists' Society**, v. 51, n. 2, p. 105–118, 1997.
- AIELLO, B. R.; TAN, M.; BIN SIKANDAR, U.; ALVEY, A. J.; BHINDERWALA, B.; KIMBALL, K. C.; BARBER, J. R.; HAMILTON, C. A.; KAWAHARA, A. Y.; SPONBERG, S. Adaptive shifts underlie the divergence in wing morphology in bombycoid moths. **Proceedings of the Royal Society B**, v. 288, n. 1956, 20210677, 2021.
- ARANDA, R.; TIBCHERANI, M.; CARAVALHO, S. S.; SOUZA, P. R. The role of urban savannah fragments and their characteristics for the conservation of ants (Hymenoptera: Formicidae) in central Brazil. **Community Ecology**, v. 23, n. 1, p. 115–117, 2022.
- BALCÁZAR-LARA, M. A. Polillas de seda (Saturniidae). In: **La Biodiversidad en Colima**. Estudio de Estado. Mexico: CONABIO, 2016. p. 382–388.
- BALCÁZAR-LARA, M. A. Patrones de distribución de la familia Saturniidae (Lepidoptera). In: Morrone, J. J.; Bousquets, L. J. (eds). **Componentes bióticos principales de la entomofauna mexicana**. Mexico: Las prensas de Ciências, UNAM, 2006. p. 649–659.
- BALCÁZAR-LARA, M. A.; BAITS, C. R. B. Saturniidae (Lepidoptera). In: LLORENTE, J. B.; GONZÁLEZ, E. S.; PAPAVERO, N. (eds). **Biodiversidad y Biogeografía de artrópodos de México: Hacia una síntesis de su conocimiento**, Mexico: CONABIO, UNAM, 2000. p. 501 – 513.

- BALCÁZAR-LARA, M. A.; WOLFE, K. L. Cladistics of the Ceratocampinae (Lepidoptera: Saturniidae). **Tropical Lepidoptera**, v. 8, n. 1, p. 1–53, 1997. Supl. 2.
- BASSET, Y.; LAMARRE, G.; RATZ, T.; SEGAR, S. T.; DECAENS, T.; ROUGERIE, R.; MILLER, S. E.; PEREZ, F.; BOBADILLA, R.; LOPES, Y.; RAMIREZ, J. A.; AIELLO, A.; BARRIOS, H. The Saturniidae of Barro Colorado Island, Panama: A model taxon for studying the long-term effects of climate change? **Ecology and Evolution**, v. 7, n. 23, p. 9991–10004, 2017.
- BATISTA, T. F.V.; LUNZ, A. M.; ROSÁRIO, V. S. V.; LEMOS, L. J. U.; PROVENZANO, R. S.; MONTEIRO, E. S. Biological and morphometric aspects and rearing of *Syssphinx molina* (Cramer) (Lepidoptera: Saturniidae), a defoliator of parica tree. **Acta Amazonica**, v. 43, n. 2, p. 191–196, 2013.
- BECKER, O. V.; CAMARGO, A. J. A. Three new species of the Saturniidae (Lepidoptera) from Central Brazil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 18, n. 1, p. 163–170, 2001
- BENDICHO-LÓPEZ, A. B.; MORAIS, H. C.; HAY, J. D.; DINIZ, I. R. Lepidópteros folívoros em *Roupala montana* Aubl. (Proteaceae) no Cerrado Sensu Stricto. **Neotropical Entomology**, v. 35, n. 2. p. 182–191, 2006.
- BERNARDI, O.; GARCIA, M. S.; SILVA, E. J. E.; ZAZYCKI, L. C. F.; BERNARDI, D.; FINKENAUER, É. Levantamento populacional e análise faunística de Lepidoptera em *Eucalyptus* spp. no município de Pinheiro Machado, RS. **Ciência Florestal**, v. 21, n. 4, p. 735–744, 2011.
- BERNAYS, E. A.; JANZEN, D. Saturniid and Sphingid caterpillars: Two ways to eat leaves. **Ecology**, v. 63, n. 4, p. 1153–1160, 1988.
- BONATTO, L. D.; AZEVEDO-FILHO, W. S. D.; FRONZA, E. **Saturniídeos: guia ilustrado das mariposas de Bento Gonçalves**. Porto Alegre: Evangraf, 2019.
- BORHIDI, A.; DIEGO-PÉREZ, N. Introducción a la taxonomía de la familia Rubiaceae en la flora de México. **Acta Botanica Hungarica**, v. 44, n. 3–4, p. 237–280, 2002.

BRAGA, L.; DINIZ, I. R.; Importance of habitat heterogeneity in richness and diversity of moths (Lepidoptera) in Brazilian Savanna. **Environmental Entomology**, v. 44, n. 3, p. 499–508, 2015.

BRAGA, L.; DINIZ, I. R. Can Saturniidae moths be bioindicators? Spatial and temporal distribution in the Brazilian savannah. **Journal of Insect Conservation**, v. 22, p. 487–497, 2018.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Einige Anmerkungen zur Gattung *Hyperchiria* Hubner, [1819] mit Beschreibung von dreizehn neue Arten (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 3, n. 5, p. 26–39, 2010.

BRECHLIN, R. Ein neue Art der Gattung *Dirphiopsis* Bouvier, 1928 aus Brasilien (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 8, n. 3, p. 8–11, 2015.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Zwei neue Arten der Gattung *Automerella* Michener, 1949 (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 8, n. 1, p. 12–15, 2015.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Vier neue Arten Gattung *Eubergia* Bouvier, 1929 (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 8, n. 1, p. 5–11, 2015.

BRECHLIN, R.; KACH, H. Sechs neue Arten der Gattung *Homoeopteryx* Felder, 1874 (Lepidoptera: Saturniidae: Oxyteninae). **Entomo-Satsphingia**, v. 7, n. 4, p. 21–28, 2014.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Sechs neue Arten der Gattung *Mollipa* Walker, 1855 (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 7, n. 4, p. 5–12, 2014.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F.; KÄCH, H. Vierundzwanzig neue Taxa der Gattung *Oxytenis* Hübner, 1819 [1816] (Lepidoptera: Saturniidae; Oxyteninae). **Entomo-Satsphingia**, v. 7, n. 4, p. 32–57, 2014.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Eine neue Art der Gattung *Citheronula* Michener, 1949 (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 7, n. 1, p. 29–31, 2014.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Sechs neue taxa der Gattung *Therinia* Hubner, [1823] (Lepidoptera: Saturniidae; Oxyteninae). **Entomo-Satsphingia**, v. 7, n. 4, p. 13–20, 2014.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Fünf neue Arten der Gattung *Schausiella* Bouvier, 1930 (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 6, n. 2, p. 80–86, 2013.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Zwei neue Taxa der Gattung *Arsenura* Duncan, 1841 aus Peru und Brasilien (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 6, n. 2, p. 5–8, 2013.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Schzehn neue Taxa der Gattung *Lonomia* Walker, 1855 (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 6, n. 1, p. 23–42, 2013.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Eine neue Art der Gattung *Loxolomia* Maassen, 1869 (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 6, n. 1, p. 5–7, 2013.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Fünf neue Taxa Gattung *Othorene* Boisduval, 1872 (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 6, n. 2, p. 13–22, 2013.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Neue Taxa der Gattung *Periga* Walker, 1855 (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 6, n. 2, p. 26–75, 2013.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Sechs neue taxa der Gattung *Rothschildia* Grote, 1896 (Lepidoptera; Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 6, n. 1, p. 14–22, 2013.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Eine neue Art der Gattung *Catacantha* Bouvier, 1930 aus dem brasilianischen Bundesstaat Bahia (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 5, n. 1, p. 49–51, 2012.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. *Cerodirphia bahikani* n. sp., eine neue Art der Gattung *Cerodirphia* Michener, 1949 aus Brasilien (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 5, n. 1, p. 40–43, 2012.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Neue Arten der Gattung *Gamelia* Hübner, 1819 („1816“) (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 5, n. 1, p. 8–39, 2012.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Zwei neue Arten der Gattung *Hyperchiria* Hübner, 1819 (1816) (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 5, n. 1, p. 44–48, 2012.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Neue Taxa der Gattung *Paradaemonia* Bouvier, 1925 (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 5, n. 3, p. 5–12, 2012.

BRECHLIN, R.; Meister, F.; Mielke, C.G.C. Drei neue Arten der Gattung *Prohylesia* Draudt, 1929 (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 5, n. 2, p. 50–55, 2012.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F.; MIELKE, C.G.C. Funfzehn neue Arten der Gattung *Lonomia* Walker, 1855 (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 4, n. 2, p. 61–77, 2011.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F.; SCHAYCK, E.V. Anmerkungen zur Gattung *Hylesia* Hübner, [1820] mit Beschreibungen von neuen Untergattungen und taxa (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 9, n. 3, p. 5-114, 2011.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Sechs neue Arten der Gattung *Automerina* Michener, 1949 (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 4, n. 4, p. 10–19, 2011.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Fünfzig neue Ceratocampinae (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 4, n. 3, p. 5–58, 2011.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Neue Arten der Gattung *Cerodirphia* Michener, 1949 (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 4, n. 5, p. 81–103, 2011.

BRECHLIN, R.; MEISTER, F. Zwei neue Arten der Gattung *Lonomia* Walker, 1855 (Lepidoptera: Saturniidae). **Entomo-Satsphingia**, v. 4, n. 5, 104–108, 2011.

BUSTOS, E. O. N. Catálogo preliminar de Saturniidae de argentina, con veintiún nuevos registros (Lepidoptera: Saturniidae). **Tropical Lepidoptera Research**, v. 25, n. 1, p. 22–33, 2015.

CÂMARA, J. T.; MIELKE, O. H. M.; MIELKE, C. G. C.; CARNEIRO, E.; DOLIBAINA, D. R.; SILVA-DIAS, F. M.; LIMA, T. M. A.; BARROS, C. F.; CASAGRANDE, M. M. Lepidoptera: Hesperiiidae, Papilionidae, Pieridae, Nymphalidae, Lycaenidae, Riodinidae, Saturniidae e Sphingidae. In: MANTOVANI, W.; MONTEIRO, R. F.; ANJOS, L.; CARIELLO, M. O. (eds). **Pesquisa em unidades de conservação no domínio Caatinga: Subsídios à gestão**, Fortaleza: Editora UFC, 2017. p. 47–74.

CÂMARA, J. T.; SOUZA, J. S.; SILVA, J. C.; OLIVEIRA, F. L. Taxocenose de Saturniidae (Insecta, Lepidoptera) da Reserva Ecológica do Inhamum, Município de Caxias – MA. **Ciências e Saberes**, v. 1, n. 1, p. 67–74, 2011.

CAMARGO, A. J. A.; BECKER, V. O. Saturniidae (Lepidoptera) from Brazilian Cerrado: composition and biogeographic relationships. **Biotropica**, v. 31, n. 4, p. 696–705, 1999.

CAMARGO, A. J. A. Importância das Matas de Galeria para a conservação de lepidópteros do Cerrado. In: RIBEIRO, J. F.; FONSECA, C. E. L.; SOUSA-SILVA, J. C. (eds). **Cerrado: caracterização e recuperação de mata de galerias**, Planaltina: Embrapa Cerrado, 2001. p. 607–634.

CAMARGO, A. J. A. Monitoramento da diversidade de mariposas (Lepidoptera) em áreas agrícolas. In: AGUIRA, L. M. S.; CAMARGO, A. J. A. (eds). **Cerrado: ecologia e caracterização**, Planaltina: Embrapa, 2004. p. 125–158.

CAMARGO, A. J. A.; SOARES, R. S.; TOREZANI, K. R. S. Saturniidae (Lepidoptera) do Cerrado: Biodiversidade e aspectos biogeográficos. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SAVANAS TROPICAIS, 2.; SIMPÓSIO NACIONAL DO CERRADO, 9., 2008, Brasília. **Anais eletrônico**. Brasília: Embrapa, 2008. Disponível em: <https://www.cpac.embrapa.br/publico/simposio/trabalhos/00824trab1ap.pdf>

CAMARGO, A. J. A.; MIELKE, O. H. H.; CASAGRANDE, M. M. Cladistic analysis of the subfamily Arsenurinae (Lepidoptera, Saturniidae) based on adult morphology. **Zootaxa**, v. 2218, n. 1, p. 1–34, 2009.

CAMARGO, A. J. A.; SCHTMIDT, K. **Efeito da fragmentação sobre a diversidade de Saturniidae (Lepidoptera) em isolamento naturais e antrópicos do Cerrado**. Planaltina: Embrapa, 2009.

CAMARGO, A. J. A.; MIELKE, O. H. H.; CASAGRANDE, M. M. Phylogenetic analysis of *Arsenura* Duncan (Lepidoptera, Saturniidae, Arsenurinae) based on adult morphology. **Zootaxa**, v. 3116, n. 1, p. 1–32, 2011.

CAMPELO, J. D. C.; CORRÊA, J. C. S. L., FREITAS, R. S. D., TESTON, J. A. Estratificação vertical de Saturniidae (Insecta, Lepidoptera) em área de floresta ombrófila densa na Floresta Nacional do Tapajós, Pará, Brasil. **Biota Amazônia**, v. 10, n. 3, p. 29–35, 2020.

CAMPELO, J. D. C.; TESTON, J. A. Sazonalidade de Saturniidae (Lepidoptera, Bombycoidea) em dois estratos florestais na Floresta Nacional do Tapajós. **Biodiversidade**, v. 20, n. 1, p. 49–67, 2021.

CATES, R. G. Feeding patterns of monophagous, oligophagous and polyphagous insect herbivores: the effect of resource abundance and plant chemistry. **Oecologia**, v. 46, n. 1, p. 22–31, 1980.

CINERA, M.; AUGER-ROZENBERG, M. A.; CARON, H.; HERRERA, M.; SCOTTI-SAINTEAGNE, C.; SCOTTI, I.; TYSKLIND, N.; ROQUES, A. Variação genética e diferenciação de *Hylesia metabus* (Lepidoptera: Saturniidae): mariposas de importância para a saúde pública na Guiana Francesa e na Venezuela. **Journal of Medical Entomology**, v. 56, n.1, p. 137–48, 2019.

CORREA-CARMONA, Y.; ROUGERIE, R.; ARNAL, P.; BALLESTEROS-MEJIA, L.; BECK, J.; DOLÉDEC, S.; HO, C.; KITCHING, I. J.; LAVELLE, P.; CLECH, S. L.; LOPEZ-VAAMONDE, C.; MARTINS, M. B.; MURIENNE, J.; OSZWALD, J.; RATNASINGHAM, S.; DECAËNS, T. Functional and taxonomic responses of tropical moth

communities to deforestation. **Insect Conservation and Diversity**, v. 15, n. 2, p. 236–247, 2021.

COSTA, J. T.; FITZGERALD, T. D.; JANZEN, D. H. Trail-following behavior and natural history of the social caterpillar of *Arsenura armida* in Costa Rica (Lepidoptera: Saturniidae: Arsenurinae). **Tropical Lepidoptera**, v. 12, n. 1–2, p. 17–23, 2004.

DECAËNS, T.; ROUGERIE, R.; BONILLA, D.; RAMIREZ, L. D. Contribution to the knowledge of the Saturniidae fauna of Muzo (Boyaca, Colombia), with the redescription of *Copaxa apollinairei* Lemaire, 1978 (Lepidoptera, Saturniidae). **Nachrichten des Entomologischen Vereins Apollo**, v. 28, n. 1/2, p. 69–75, 2007.

DECAËNS, T.; BÉNÉLUZ, F.; BALLESTEROS-MEJIA, L.; BONILLA, D.; ROUGERIE, R. Description of three new species of *Automeris* Hübner, 1819 from Colômbia and Brazil (Lepidoptera, Saturniidae, Hemileucinae). **ZooKeys**, v. 1031, p. 183–204, 2021.

DÍAZ, S. D. R.; SMITH, P. Cuatro nuevas especies de Saturniidae (Insecta: Lepidoptera) para el Paraguay. **Boletín del Museo Nacional de História Natural del Paraguay**, v. 17, n. 1, p. 86–90, 2013.

DINIZ, I. R.; MORAIS, H. C.; BOTELHO, A. M. F.; VENTUROLI, F.; CABRAL, B. C. Lepidopteran caterpillar fauna on lactiferous host plants in the central brazilian Cerrado. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 59, n. 4, p. 627–635, 1999.

DINIZ, I. R.; MORAIS, H. C.; CAMARGO, A. J. A. Host plants of lepidopteran caterpillars in the cerrado of the Distrito Federal, Brazil. **Revista Brasileira de Entomologia**, v. 45, n. 2, p. 107–122, 2001.

DINIZ, I. R.; BRAGA, L.; LEPESQUEUR, C.; SILVA, N.; MORAIS, M. **Lagartas do Cerrado: Guia de campo**. 1 ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013.

DUARTE, M.; MARCONATO, G.; SPECHT, A.; CASAGRANDE, M. M. Lepidoptera. In: RAFAEL, J. A.; MELO, G. A. R.; CARVALHO, C. J. B.; CASARI, S. A.; CONSTANTINO,

R. (eds), **Insetos do Brasil: diversidade e taxonomia**. Ribeirão Preto: Holos, 2012. p. 626–682.

EVANGELISTA, J.; ROCHA, M. V. C.; MONNE, M. L.; MONNÉ, M. A.; FRIZZAS, M. R. Diversity of Cerambycidae (Insecta: Coleoptera) in the Cerrado of Central Brazil using a new type of bait. **Biota Neotropica**, v. 21, n. 1, e20201103, 2021.

FERRO, V. G.; MELO, A. S.; DINIZ, I. R. Richness of tiger moths (Lepidoptera: Arctiidae) in the Brazilian Cerrado: how much do we know? **Zoologia**, v. 27, n. 5. p. 725–731, 2010.

FRONZA, E.; SPECHT, A.; CORSEUIL, E. Butterflies and moth (Insecta: Lepidoptera) associated with erva-mate the South Americans holly (*Ilex paraguariensis* St. Hil) in Rio Grande do Sul Brazil. **Check List**, v. 7, n. 4, p. 496–504, 2011.

FURTADO, E. *Adeloneivaia schubarti* Rêgo Barros & Mielke e seus estágios imaturos (Lepidoptera, Saturniidae, Ceratocampinae). **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 18, n. 4, p. 1275–1280, 2001.

GONÇALVES, G. A. S.; BARBOSA, F. S.; PALUCH, M. Biology and external morphology of the immature stages of *Dirphia moderata* Bouvier (Lepidoptera: Saturniidae: Hemileucinae) in *Anacardium occidentale* L. **Brazilian Journal of Biology**, v. 80, n. 1. p. 147–157, 2020.

HAVIOLA, S.; KAPARI, L.; OSSIPOV, V.; RENTALA, M. J.; RUUHOLA, T.; HAUKIOJA, E. Foliar phenolics are differently associated with *Epirrita autumnata* growth and immunocompetence. **Journal of Chemical Ecology**, v. 33, n. 4, 1013–1023, 2007.

HAWES, J.; MOTTA, C. D. S.; OVERAL, W. L.; BARLOW, J.; GARDNER, T. A.; PERES, C. A. Diversity and composition of Amazonian moths in primary, secondary and plantation forests. **Journal of Tropical Ecology**, v. 25, n. 3, p. 281–300, 2009.

HOFMANN, G. S.; BARBOSA, A. A.; SALLES, L. O.; AQUINO, F. E.; CARDOSO, M. F.; TOLEDO, P. M.; HASENACK, H.; OLIVEIRA, L. F. B.; ALVES, R. J. V.; PONTUAL, F. B.; CORDEIRO, J. L. P.; WEBER, E. L. The Brazilian Cerrado is becoming hotter and drier. **Global Change Biology**, v. 27, n. 17, 4060–4073, 2021.

JAFFAR-BANDJEEA, M.; STEINMANNA, T.; KRIJNENB, G.; CASAS, J. Insect pectinate antennae maximize odor capture efficiency at intermediate flight speed. **PNAS**, v. 117, n. 45, p. 28126–28133, 2020.

JANZEN, D. H.; HALLWACHS, W.; HARVEY, D. J.; DARROW, K.; ROUGERIE, R.; HAJIBABAEI, M.; SMITH, M. A.; BERTRAND, C.; GAMBOA, I. C.; ESPINOZA, B.; SULLIVAN, J. B.; DECAENS, T.; HERBIN, D.; CHAVARRIA, L. F.; FRANCO, R.; CAMARÕES, H.; RIOS, S.; QUESADA, F.; PEREIRA, G.; VARGAS, J.; GUADAMUZ, A.; ESPINOZA, R.; HERNANDEZ, J.; RIOS, L. What happens to the traditional taxonomy when a wellknown tropical saturniid moth fauna is DNA barcoded?. **Invertebrate Systematics**, v. 26, n. (5/6), p. 478–505, 2012.

JANZEN, D. H. How polyphagous are Costa Rican dry forest saturniid caterpillars? In: BASSET, Y.; NOVOTNY, V.; MILLER, S. E.; KITCHING R. (eds). **Arthropods of tropical forests: Spatio-temporal dynamics and resource use in the canopy**, Cambridge: Cambridge University Press, 2003. p. 369–379.

JANZEN, D. Two ways to be a tropical big moth: Santa Rosa saturniids and sphingids. In: DAWKINS, R.; RIDLEY, M. (eds). **Oxford Surveys in Evolutionary Biology**, v.1. Oxford: Oxford University Press, 1984. p. 85–140.

JANZEN, D.; WATERMAN, F. L. S. A seasonal census of phenolic, fibre and alkaloids in foliage of forest tree in Costa Rica: some factors influencing their distribution and relation to host selection by Sphingidae and Saturniidae. **Biological Journal of Linnean Society**, v. 21, n. 4, p. 439–454, 1984.

JANZEN, D. A host plant is more than its chemistry. **Illinois Nature History Survey Bulletin**, v. 33, n. 3, p. 141–174, 1985.

JANZEN, D. H. How moths pass the dry season in a Costa Rican dry forest. **International Journal of Tropical Insect Science**, v. 8, n. 456, p. 489–500, 1987.

JANZEN, D. H. Biogeography of an unexceptional place, what determines the saturniid and sphingid moth fauna of Santa Rosa National Park, Costa Rica, and what does it mean to conservation biology. **Brenesia**, v. 25/26, p. 51–87, 1987.

KITCHING, R. L.; ORR, A. G.; THALIB, L.; MITCHELL, H.; HOPKINS, M. S.; GRAHAM, A. W. Moth assemblages as indicator of environmental quality in remnants of upland Australian rain forest. **Journal of Applied Ecology**, v. 37, n. 2, p. 2, p. 284–297, 2000.

KITCHING, I. J.; ROUGERIE, R.; ZWICK, A.; HAMILTON, C. A.; LAURENT, A. S.; NAUMANN, S.; MIJA, L. B.; KAWAHARA, A. A global checklist of the Bombycoidea (Insecta: Lepidoptera). **Biodiversity Data Journal**, v. 6, p. 1–13, 2018.

KOWALCZUCK, M.; CARNEIRO, E.; CASAGRANDE, M. M.; MIELKE, O. H. H. The Lepidoptera associated with forestry crop species in Brazil: A historical approach. **Neotropical Entomology**, v. 41, n. 3, p. 45–354, 2012.

LARA-PÉREZ, L. A.; CAMPOS-DOMÍNGUEZ, J.; DÍAZ-FLEISCHER, F.; ADAME-GARCÍA, J.; ANDRADE-TORRES, A. Species richness and abundance of Saturniidae (Lepidoptera) in a tropical semi-deciduous forest of Veracruz, Mexico and the influence of climatic variables. **Revista Mexicana de Biodiversidad**, v. 88, n. 1, p. 173–182, 2017.

LEMAIRE, C. **Les Attacidae Américains (= Saturniidae). Arsenurinae.** Édition C. Lemaire, Neuilly-sur-Seine. 1980.

LEMAIRE, C. **Les Attacidae Américains: Ceratocampinae.** Museu Nacional de Costa Rica, San José. 1988.

LEMAIRE C. **The attacidae of America: Hemileucinae.** part 3. Goecke & Evers, Kelkern 2002.

LEMES, P. G.; PEREIRA, F. F. *Dirphia moderata*. In: LEMES, P. G.; ZANUNCIO, J. C. (eds). **Novo manual de pragas florestais brasileiras.** Montes Claros: Universidade Federal de Minas Gerais, 2021. p. 376–381.

LIDROTH, R. L.; HWANG, S.; OSIER, T. L. Phytochemical variation in quaking aspen: Effects on gypsy moth susceptibility to nuclear polyhedrosis virus. **Journal of Chemical Ecology**, v. 25, n. 6, p. 1313–1341, 1999.

LUNZ, A. M. *Syssphinx molina*. In: LEMES, P. G.; ZANUNCIO, J. C. (eds). **Novo manual de pragas florestais brasileiras**. Montes Claros: Universidade Federal de Minas Gerais, 2021. p. 480–486.

MARINONI, R. C.; DUTRA, R. R. C.; CASAGRANDE, M. M. Levantamento da fauna entomológica no estado do Paraná III. Saturniidae (Lepidoptera). **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 14, n. 2, p. 473–495, 1997.

MARTINELLI, G.; MORAES, L.; MOULTON, L.; FILHO, L. S.; NEGRÃO, R.; AVANCINI, R.; AMARO, R.; MESSINA, T. Avaliações de risco de extinção das plantas raras do Cerrado: resultados, desafios e perspectivas. In: MARTINELLI, G.; MESSINA, T.; FILHO, L. S. (eds). **Livro vermelho da flora brasileira**. Rio de Janeiro: CNCFlora, 2014. p. 25–41.

MEJIA, L. B.; ARNAL, P.; HALLWACHS, W.; HAXAIRE, J.; JANZEN, D.; KITCHING, I. J.; ROUGERIE, R. A global food plant dataset for wild silkmoths and hawkmoths and its use in documenting polyphagy of their caterpillars (Lepidoptera: Bombycoidea: Saturniidae, Sphingidae). **Biodiversity Data Journal**, v. 8, e60027, 2020.

MENDOZA, H.; RAMÍREZ, B. R.; JIMÉNEZ, L. C. **Rubiaceae da Colombia: Guía ilustrado de géneros**. Bogotá: Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt, 2004.

MIELKE, C. G. C.; JOERKE, E. G.; MIRANDA, A. V.; COSTA, J. Diversity and phenology of some Lepidoptera families (Sphingidae, Saturniidae, Hepialidae) in the Intervales State Park, Ribeirão Grande, São Paulo, Brazil, with description of a new Saturniidae (Hemileucinae) species. **Nachrichten des Entomologischen Vereins Apollo**, v. 34, n. 3/4, p. 165–177, 2020.

MIRANDA, A. V.; SILVA, M. A.; MIELKE, C. G. C.; CERRI, D.; FELIX, M.; COSTA, J. The Saturniidae (Lepidoptera) deposited in the Entomological Collection of the Oswaldo Cruz

Institute, Oswaldo Cruz Foundation, Rio de Janeiro, Brazil, with geographic and taxonomic notes. **Nachrichten des Entomologischen Vereins Apollo**, v. 36, p. 2/3, p. 136–147, 2015.

MOLINA-NERY, M. C.; Ruiz-Montoya, L.; CASTRO-RAMÍREZ, A. E.; GONZÁLEZ-DIAZ, A. A.; ROQUE, A. C. The effect of agricultural management on the distribution and abundance of *Arsenura armida* (Lepidoptera: Saturniidae) in Chiapas, Mexico. **Journal of the Lepidopterists' Society**, v. 71, n. 4, p. 236–248, 2017.

OJARLA, K.; JULKUNEN-TIITTO, R.; LINDSTRÖM, L.; MAPES, J. Diet affects the immune defence and life-history traits of an Arctiid moth *Parasemia plantaginis*. **Evolutionary Ecology Research**, v. 7, p. 1153–1170, 2005.

PEREIRA, J. M.M.; ZANUNCIO, J. C.; SCHOEREDER, J. H.; GASPERAZZO, W. L. Índices faunísticos e flutuação populacional de Lepidópteros daninhos ao eucalipto na região de Montes Claros, Minas Gerais. **Anais da Sociedade Entomologica do Brasil**, v. 23, n. 2, p. 327–334, 1994

PEREIRA, F. F.; FELIPE, J. P. M.; CANEVARI, G. C. C.; MIELKE, O. H. H.; ZANUNCIO, J. C.; SERRÃO, J. E. Biological aspects of *Dirphia moderata* (Lepidoptera: Saturniidae) on *Eucalyptus cloeziana* and *Psidium guajava*. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 51, n. 2, p. 369–372, 2008.

PIOVESAN, M.; SPECHT, A.; CARNEIRO, E.; PAULA-MORAES, S. V.; CASAGRANDE, M. M. Phenological patterns of *Spodoptera* Guenée, 1852 (Lepidoptera: Noctuidae) is more affected by ENSO than seasonal factors and host plant availability in a Brazilian Savanna. **International Journal of Biometeorology**, v. 62, n.3, p. 413–422, 2017.

PRESTES, A. S.; NUNES, F. G.; CORSEUIL, E.; MOSER, A. Arsenurinae and Ceratocampinae (Saturniidae) of Rio Grande do Sul state, Brazil. **Journal of the Lepidopterists' Society**, v. 63, n. 4, p. 214–232, 2009.

RACHELI, L.; RACHELI, T. A provisional list of the Saturniids of Oliva (Muyo area, Department of Amazonas, Peru) with notes on an undetermined female of *Automeris* Hübner,

[1819] (Lepidoptera: Saturniidae). **Revista de Lepidopterologia**, v. 33, n. 130, p. 231–234, 2005.

RACHELI, L.; RACHELI, T. An update checklist of the Saturniidae of Ecuador. Part I: Hemileucinae (Lepidoptera: Saturniidae). **Revista de Lepidopterologia**, v. 33, n. 130, p. 203–223, 2005.

RACHELI, L.; RACHELI, T. The Saturniidae recorded in two montane forest areas in the Napo province, eastern Ecuador (Lepidoptera: Saturniidae). **Revista de Lepidopterologia**, v. 33, n. 131, p. 375–381, 2005.

RACHELI, L.; RACHELI, T. An update checklist of the Saturniidae of Ecuador. Part II: Arsenurinae, Ceratocampinae, Saturniinae (Lepidoptera: Saturniidae). **Revista de Lepidopterologia**, v. 34, n. 135, p. 197–211, 2006.

RÍOS-GONZÁLEZ, T. A.; SALDAÑA, Y. T.; BERNAL-VEJA, J. A. Sphingidae y Saturniidae (Insecta: Lepidoptera) de la Reserva Florestal Fortuna y el Parque Internacional La Amistad, Panamá. **Revista Mexicana de Biodiversid**, v. 90, n. 1, 902837, 2019.

RODRIGUES, M. S.; CONCEIÇÃO, G. M. Diversidade florística das diferentes fisionomias de Cerrado do Parque Estadual do Mirador, Maranhão, Brasil. **Brazilian Geographical Journal**, v. 5, n. 1, p. 1, p.139–156, 2014.

SANTOS, F. L.; CASAGRANDE, M. M.; MIELKE, O. H. H. Saturniidae and Sphingidae (Lepidoptera, Bombycoidea) assemblage in Vossoroca, Tijucas do Sul, Paraná, Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 87, n. 2, p. 843–860, 2015.

SANTOS, J. H. A.; OLIVEIRA, S. S.; ALVES, E. C.; MENDONÇA-DA-SILVA, I.; SACHETT, J. A. G.; TAVARES, A.; FERREIRA, L. C.; VENTILADOR, H. W.; LACERDA, M. V. G.; MONTEIRO, W. M. Severe hemorrhagic syndrome after *Lonomia* caterpillar envenomation in the western Brazilian amazon: how many more cases are there?. **Wilderness & Environmental Medicine**, v. 28, n. 1, p. 46–50, 2017.

SIEWERT, R. R.; SILVA, E. J. E.; MIELKE, C.G.C. Saturniidae from Santa Catarina State, Brazil, with taxonomic notes (Lepidoptera). **Nachrichten des Entomologischen Vereins Apollo**, v. 30, n. 4, p. 2015–220, 2010.

SINGER, M. S.; STIREMAN III, O. Does anti-parasitoid defense explain host-plant selection by a polyphagous caterpillars? **Oikos**, v. 100, n. 3, p. 554-562, 2003.

SILVA, F. R.; GONÇALVES-SOUSA, T.; PATERNO, G. B.; PROVETE, D. B.; VANCINE, M. H. **Análises ecológicas no R**. 1 ed. Canal 6 editora, Recife, 2022.

SILVA-JUNIOR, C. H. L.; ANDERSON, L. O.; ARAGÃO, L. E. O. C.; RODRIGUES, B. D. Dinâmica das queimadas no Cerrado do estado do Maranhão, Nordeste do Brasil. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 35, 1–14, 2018.

SILVA-JUNIOR, C. H. L.; ALVARADO, S. T.; CELETANDO, D.; ROUSSEAU, G. X.; HERNANDEZ, L. M.; FERRAZ, T. M.; SILVA, F. B.; MELO, M. H. F.; RODRIGUES, T. C. S.; VIEGAS, J. C.; SOUZA, U. D. V.; SANTOS, A. L. S.; BEZERRA, D. Northeast Brazil's imperiled Cerrado. **Science**, v. 372, n. 6538, 139–140, 2021.

SILVA, M. S.; SEBASTIÃO, D. O.; SILVA, L.O.; REIS, T. O.; COUTO, A. F. M.; CORREIA, A. E.; LEITE, A. M.; SARAIVA, R.V.; MUNIZ, F.H. First records of *Symphyllophyton campos-portoi* Gilg-Ben. (Gentianaceae) in Maranhão and Tocantins states, Brazil. **Check List**, v. 16, n. 5, p. 1109–1114, 2020.

SILVA, N. A. P.; FRIZZAS, M. R.; OLIVEIRA, C. M. Seasonality in insect abundance in the “Cerrado” of Goiás State, Brazil. **Revista Brasileira de Entomologia**, v. 55, n. 1, p. 79–87, 2011.

SMITH, P.; RÍOS, S. D.; PETKO, O. N.; KITCHING. Oxyteninae Jordan, 1924: first confirmed paraguay records. **Revista de Lepidopterologia**, v. 44, n. 176, p. 553–556, 2016.

SPADACCI-MORENA, D. D.; SOARES, M. A. M.; MORAES, R. H. P.; SANO-MARTINS, I. S.; SCIANI, J. M. The urticating apparatus in the caterpillar of *Lonomia obliqua* (Lepidoptera: Saturniidae). **Toxicon**, v. 199, p. 218–224, 2016.

SOBRINHO, S. P.; ALBUQUERQUE, M. C. F.; LUZ, P. B.; CAMILI, E. C. Caracterização física de frutos e sementes de *Lafoensia pacari*, *Alibertia edulis* e *Genipa americana*. **Revista de Ciências Agrárias**, v. 40, n. 2, p. 382–389, 2017.

SOUSA, L. A.; BAUTISTA, H. P.; JARDIM, J. G. Diversidade florística de Rubiaceae na Serra da Fumaça – complexo de Serras da Jacobina, Bahia, Brasil. **Biota Neotropica**, v. 13, n. 3, p. 289–314, 2013.

SOURAKOV, A. Size, spines and crochets: defences of luna moth caterpillars against predation by brown anoles. **Journal of Natural History**, v. 53, n. 7–8, p. 483–480, 2017.

SOSA, F.; DÍAZ, F. Two new Lepidoptera species defoliating oil palm plantations *Elaeis guineensis* Jacq. in Venezuela. **Bioagro**, v. 20, n.1, p. 73–75, 2008.

SPECHT, A.; CORSEUIL, E.; FORMETINI, A. C.; Lepidópteros de importância médica ocorrentes no Rio Grande do Sul. III. Saturniidae – Hemileucinae. **Biociência**, v. 13, n. 2, p. 149–162, 2005.

SPECHT, A.; FRONZA, E.; COLOMBI, E. E.; FORMENTINI, A. C.; CORSEUIL, E. Aspects of the biology and morphology of *Dirphia dolosa* Bouvier, 1929 (Lepidoptera: Saturniidae: Hemileucinae). **Biota Neotropica**, v. 12, n. 4, p. 21–28, 2012.

STONE, S. E. Foodplants of world Saturniidae. **American Entomologist**, v. 38, n. 4, p. 252, 1991

TAVARES, W. S.; MIELKE, O. H. H.; WILCKEN, C. F.; SERRÃO, J. E.; ZANUNCIO, J. C. *Palmistichus elaeisis* (Hymenoptera: Eulophidae) parasitizing pupae of *Citioica anthonilis* (Lepidoptera: Saturniidae) collected in *Piptadenia gonoacantha* (Fabaceae). **Journal of the Lepidopterist's Society**, v. 66, n. 4, p. 216–220, 2012.

TIRELLI, A. A.; ALVES, D. S.; CARVALHO, G. A.; SÂMIA, R. R.; BRUM, S. S.; GUERREIRO, M. C. Effect of tanical fraction on biological and nutritional parameters of

Spodoptera fugiperda (Lepidoptera: Noctuidae). **Ciências e Agroecologia**, v. 34, n. 6, p. 1417–1424, 2010.

URAMOTO, K.; WALDER, J. M. M.; ZUCCHI, R. A. Análise Quantitativa e distribuição de populações de espécies de *Anastrepha* (Diptera: Tephritidae) no Campus Luiz de Queiroz, Piracicaba, SP. **Neotropical Entomology**, v. 34, n. 1, p. 33–39, 2005.

YELA, J. L.; HOLYOAK, M. Effects of moonlight and meteorological factors on light and bait trap catches of Noctuid moths (Lepidoptera: Noctuidae). **Population Ecology**, v. 26, n. 6, p. 1283–1290, 1997.

ZANUNCIO, J. C.; BATISTA, L. G.; ZANUNCIO, T. V.; VILELA, E. F.; PEREIRA, J. F. Levantamento e flutuação populacional de lepidópteros associados a eucaliptocultura: VIII – Região de Belo Oriente, Minas Gerais, junho de 1989 a maio de 1990. **Revista Árvore**, v. 15, n. 1, p. 83-93, 1991.

ZANUNCIO, J. C.; FAGUNDES, M.; ARAÚJO, M. S. S.; EVARISTO, F. D. C. Monitoramento de lepidópteros, associados a plantios de eucalipto da região de Açailândia (Maranhão), no período de agosto/90 a julho/91. **Acta Amazonica**, v. 22, n. 4, p. 615–622, 1992.

ZANUNCIO, J. C.; NASCIMENTO, E. C.; GARCIA, J. F.; ZANUNCIO, T. V. Major lepidopterous defoliator of eucalypt in southeast Brazil. **Forest Ecology and Management**, v. 65, n.1, p. 53–63, 1994.

ZANUNCIO, T. V.; ZANUNCIO, J. C.; MIRANDA, M. M. M.; MEDEIROS, A. G. B. Effect of plantation age on diversity and population fluctuation of Lepidoptera collected in *Eucalyptus* plantations in Brazil. **Forest Ecology and Management**, v. 108, n. 1–2, p. 91–98, 1998.

ZANUNCIO, J. C.; ZANUNCIO, T. V.; LOPES, E. T.; RAMALHO, F. S. Temporal variation Lepidoptera collected in an *Eucalyptus* plantation in the state of Goiás, Brazil. **Netherlands Journal of Zoology**, v. 50, n. 4, p. 435–443, 2000.